

HÁ 1 ANO, O HISTÓRICO IV CONGRESSO DO PCB APROVAVA SALVE! O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

1º ANIVERSÁRIO
1954-1955

- Programa de Salvação Nacional -

Um memorável marco na vida do Partido, do nosso povo e de nossa Pátria — O quadro vivo que o Programa revela, resulta de uma análise marxista-leninista, rigorosamente científica da situação concreta existente no Brasil — Os objetivos do Programa refletem as necessidades já amadurecidas para o progresso de nossa Pátria e o bem-estar de nosso povo — Tem o povo uma bússola que hoje dirige os acontecimentos no país — Acontecimento aguardado durante anos, tornou-se o IV Congresso uma realidade invulgar na vida de milhões de brasileiros — Sementeira de lutas e vitórias de nosso povo, prenuncia as profundas transformações democráticas e progressistas na vida do país



Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
ANO VIII * RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE NOVEMBRO DE 1955 * N° 1.651



LUIZ CARLOS PRESTES

NO 38º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA

A URSS CONVOCA OS POVOS A DEFENDEREM A CAUSA DA PAZ

OS APELOS DO COMITÉ CENTRAL DO P.C.U.S. RETRATAM OS OBJETIVOS E A SIGNIFICAÇÃO DA POLÍTICA DO INVENCÍVEL ESTADO SOVIÉTICO, CRIADO PELA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO — PELO DESARMAMENTO, PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS, PELA ESTREITA COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS, SOLIDARIEDADE AOS POVOS QUE LUTAM PELA LIBERDADE E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL, OS PRINCIPAIS APELOS DO PARTIDO DE LÊNIN E STALÍN NO 38º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOVIÉTICA — COMO OS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, O PÔVO BRASILEIRO SENTE-SE IDENTIFICADO COM A GRANDE CAUSA DA PAZ E DA LIBERTAÇÃO DOS POVOS, ENCABEÇADA PELA UNIÃO SOVIÉTICA

TRABALHADORES de todos os países! A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a mantiverem até o fim. Fortalecer a uni-

dade dos povos na luta pela paz... Com este apelo o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética encabeça as palavras-de-ordem que divulga por motivo do

SALVE O GLORIOSO 7 DE NOVEMBRO!

À MANHÃ, 7 de Novembro, é dia de júbilo, de festa, de vitória para toda a humanidade progressista. Mais um aniversário do primeiro Estado socialista do mundo com a vitória da grande Revolução Russa. Exultam os trabalhadores do mundo inteiro: na sexta parte da terra foi abolido a exploração do homem pelo homem. Rejubilam-se as massas camponesas; sob a direção do proletariado foi abolida a opressão escravista dos latifundiários. Estão em festa os povos: eles vêm como se pode libertar os povos explorados e oprimidos. Toda as pessoas avançadas comemoram o incomparável feito. Comega a realizar-se o maior, mais belo e generoso sonho da humanidade. Surgiu o primeiro Estado operário e camponês.

EM TODOS os países, em nosso Brasil, a classe operária, as massas camponesas e populares, todos os patriotas e democratas, cheios de confiança nas forças novas chamadas a transformar revolucionariamente a sociedade, começaram a formular esta exigência: precisamos de um Partido como o de Lênin que seja capaz de guiar-nos e dirigir-nos na luta pela nossa libertação, um Partido capaz de aplicar as idéias imortais de Lênin às condições próprias de nossa pátria.

ASSIM surgiram os Partidos Comunistas e Operários no mundo inteiro. Assim surgiu o Partido Comunista do Brasil. E amanhã, 7 de Novembro, festejaremos também a grande vitória que foi o IV Congresso do P.C.B., que foi a aprovação do Programa do P.C.B., aplicação da doutrina omnipotente do marxismo-leninismo às condições próprias, nacionais, do Brasil, o Programa de Salvação Nacional.

ESTES acontecimentos enchem de alegria os corações dos brasileiros. Os lares de milhares em todo o Brasil estarão em festa, amanhã. IMPRENSA POPULAR vive e participa desse júbilo. Com esta edição especial estará presente em todas as comemorações em honra desse 7 de Novembro.

38º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, que transcorre amanhã. As palavras-de-ordem do Comitê Central do Glorioso Partido de Lênin e Stalíl resumem os objetivos da política interna e externa da União Soviética e, nesses objetivos, estão implicados o caráter e a significação histórico-mundial do invencível Estado soviético, criado pelo proletariado russo com a Grande Revolução de 7 de Novembro de 1917. Por que luta a URSS?

Os apelos do Comitê Central do P.C.U.S. proclamam com ênfase: pela paz, pela independência nacional e a liberdade de todos os povos; por um novo e poderoso ascenso de sua economia socialista, inseparável de novo e poderoso ascenso do bem-estar material e cultural dos povos soviéticos.

Por tudo isso o povo brasileiro, que aspira à paz, à sua independência nacional, à liberdade e a uma vida melhor identifica-se com os povos soviéticos e os trabalhadores de todo o mundo, nos festejos de amanhã pelo 38º aniversário da Revolução Soviética.

(na 3ª página — OS APELOS DO P.C.U.S. POR MOTIVO DO 38º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO)

Nesta Edição

★ Discurso de Prestes de Encerramento do IV Congresso do P.C.B.

— NA 3ª PÁGINA

★ A CARTA DE MOLTOV A REVISTA "O COMUNISTA" SOBRE O PROBLEMA DA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE SOCIALISTA NA U.R.S.S. — NA 3ª PÁGINA

★ OS COMUNISTAS NA VANGUARDA DA LUTA CONTRA O GOLPE E O TERROR FASCISTA:

Depoimentos dos senadores Kerginaldo Calvanti e Guilherme Malaquias, dos deputados Rogê Ferreira e Getúlio de Moura e do prof. Bayard Boiteux — NA 2ª PÁGINA



A Carta de Molotov à Revista «O Comunista»

Sobre o Problema da Construção Da Sociedade Socialista na U.R.S.S.

• • • Seguinte o texto da carta dirigida por V. M. Molotov à redação da revista «O Comunista»:

DA REDAÇÃO DA REVISTA «O COMUNISTA»

Solicito a publicação da seguinte carta nas páginas da revista «O Comunista»:

Em meu informe na sessão de 8 de fevereiro de 1953 do Soviet Supremo da URSS fiz uma formulação errônea sobre o problema da construção da sociedade socialista na URSS. No informe se diz: «Ao lado da União Soviética, onde já estão consolidadas as bases da sociedade socialista, há países de democracia popular que apesar de terem os primeiros passos, embora extremamente importantes, no sentido do socialismo».

Esta formulação errônea deixa a deduções falsas no sentido de que na URSS a sociedade socialista ainda não estaria construída; de que só estão construídas as bases da sociedade socialista.

isto é, os fundamentos da sociedade socialista, o que não corresponde à realidade e está em desacordo com as repetidas análises dos resultados da construção do socialismo na URSS, contidas nos documentos do Partido.

Assim é que já em 1932, na resolução da XVII Conferência do Partido afirmou-se que na URSS estava concluída a construção dos alicerces do socialismo e que a pergunta feita por Lénin — «Quem vencerá?» — estava respondida contra o capitalismo e favor do socialismo, de maneira completa e irreversível na cidade quanto no campo.

Tendo por base os êxitos subsequentes alcançados na construção do socialismo, o XVIII Congresso do PC (b) da URSS ressaltou que a URSS ingressara numa fase de desenvolvimento, na fase do cornoamento da construção do socialismo e da passagem gradual para a sociedade comunista.

Esse êxito na construção socialista da URSS se reflete nos Estatutos do nosso Partido, aprovados pelo XIX Congresso do P.C.U.S., nos quais se afirma que o Partido «assegurou a construção da sociedade socialista», que «hoje as principais tarefas do Partido Comunista

no período que se seguiu, sob a direção do Partido Comunista, alcançaram imensos êxitos no cornoamento da construção do edifício da sociedade socialista na URSS. A poderosa base material e técnica da sociedade socialista cresceu e fortaleceu incontornavelmente; fortaleceram-se e consolidaram-se totalmente as relações de produção socialistas tanto na indústria como na agricultura, baseadas no domínio indivisível da propriedade social, socialista, nas relações de colaboração fraternal que excluem qualquer possibilidade de exploração do homem pelo homem.

A atividade política desta formulação está em que traz confusão às questões ideológicas contradiz as resoluções do Partido sobre os problemas da construção da sociedade socialista na URSS e põe em dúvida a existência da sociedade socialista em nosso país, já construída no fundamental.

V. Molotov

16 de setembro de 1953.

MAIS DE 50 NOMEAÇÕES

Com uma simples emenda a um ato já publicado no Diário Oficial de 31 de outubro, o prefeito Alim Pedro mandou incluir na relação de extranumerários mensalistas da Secretaria de Agricultura mais cinquenta e quatro nomeações. Alegando é fraca: os nomes foram omitidos. A desculpa: nenhuma.

O mesmo número do «Diário Oficial» trás a relação de mais 882 novas nomeações para a mesma Secretaria. Deveriam corresponder aos horistas aprovados, por força de lei, como extranumerários. Entretanto, ao mesmo tempo em que são demitidos muitos horistas que faltavam no trabalho por não receber salário durante meses ou ficaram até tuberculosos pelo mesmo motivo, as relações estão sendo censuradas com indícios afeitos que ficam com os melhores cargos.

CONTRATOS SEM CONCORRÊNCIA

O prefeito Alim Pedro continua dispensando concorrentes em profusão e entregando as obras da Prefeitura a quem bem entende, o que lhe valeu recentemente séria censura do Tribunal de Contas. O ministro Pedro Firmeza mostrou que tão freqüentes vêm sendo esses contratos sem concorrência que parece querer o prefeito transformar a exceção em regra geral. O ministro Ivan Lima afirmou, citando a lei, que não pode o prefeito dispensar concorrência só porque quer. Finalmente o ministro Olímpio de Melo declarou que nem sempre convinem as alianças do prefeito para dispensar as concorrências.

À parte dessas censuras que constantemente lhe são feitas pela Corte de Contas, o prefeito só em seu último despacho dispensou cinco concorrentes entregando imediatamente as obras a empreiteiros escolhidos a dedo.

Foram os aquinhoados: Itapema, Engenharia e Comércio Limitada; S. Monteiro Engenharia e Comércio Limitada; Cha. Construtora Pederneiras S.A.; Construtora L. Quattroni S.A. e Christian Nielsen Engenheiros e Construtores S.A.

Populares Sobre a Última Entrevista do Gavaleiro da Esperança

PRESTES PROVOU MAIS UMA VEZ QUE É O ÚNICO LÍDER DO Povo

O Povo OUVIU COM EMOÇÃO AS PALAVRAS DO SEU LÍDER E LUTARÁ PELA POSSE DOS ELEITOS — UM PARTIDO DO Povo NÃO PODE TER VIDA ILEGAL — «PRESTES ME ABRIU OS OLHOS: O PERIGO DE GOLPE SUBSISTE»

— Considero, pois, de suma importância a entrevista de Prestes e acho muito opportuno o seu apelo para que lidas as forças democráticas se unam a fim de fazer respeitar a vontade soberana do povo, que votou esmagadoramente contra o golpe e suas soluções extralegais.

PARTIDO QUE É UM GOLPE

O ouvinte Hugo Pereira de Oliveira que ouvia atentamente, concordou plenamente com as palavras do primeiro entrevistado e fez questões de acrescentar:

— O Partido Comunista é o guia do operariado e de todos os patriotas. Não posso deixar de ser tomado por um sentimento de revolta quando vejo que esse Partido ainda vive a sua luta. Essa situação não pode permanecer para que a democracia no Brasil não seja consumada. A luta pela posse não pode ser separada da luta pela legalidade do P.C.B., que defende a Constituição, as liberdades democráticas e o imperialismo americano.

dicais, um melhor nível de vida para o povo, etc.

— Francamente, meu amigo, disse o químico Danos Santos — eu não acreditava mais em ameaça de golpe depois do desmascaramento dos golpistas. A entrevista de Lula Carlos Prestes, no entanto, veio me abrir os olhos e creio, agora, que não podemos mesmo fazer a mínima concessão aos golpistas. Os eleitos de 3 de outubro devem ser empoderados e custe o que custar.

— O senhor tem toda razão em concordar com as palavras de Prestes — Interveio um senhor ao lado, identificando-se:

— Chamame Angelo Souza e sou comerciário. Há muito tempo que venho tendo conhecimento dos pronunciamentos do general Prestes. Ele prevê o acontecimento. Indica a solução e os rumos a tomar. Ele provou todos esses arreganhos fascistas do P.C.B. e nos oferece o caminho seguro a trilhar. É um verdadeiro líder.

O ALVO DA FÓRIA POLICIAL

Testemunho da incisiva atuação dos comunistas na defesa do nosso povo são as inúmeras e criminosas perseguições por eles sofridas, prisões, espancamentos

Os Comunistas na Vanguarda da Luta Contra o Golpe e o Terror Fascista

Os comunistas formam na vanguarda da luta contra o golpe e a ditadura militar fascista, como sempre participaram, na primeira linha, de todos os movimentos patrióticos, numa atuação constante e efetiva em defesa da democracia e pela independência nacional.

Até esta, numa síntese das declarações que prestaram à nossa reportagem, a opinião de destacadas personalidades de diferentes setores políticos. E' o pensamento — e mais que isso — a cons-

tatação a que chegam, numa análise imparcial e insuspiciosa das posições assumidas pelo glorioso Partido de Prestes e da classe operária, os senadores Kerginaldo Cavalcanti e Guilherme Malacarias, os deputados Rogé Ferreira e Getúlio de Moura e o professor Bayard Boiteux — Ampliar e fortalecer a frente democrática para garantir a posse dos eleitos e derrotar os trusts lances — Pela volta do P.C.B. à legalidade

Reportagem de Bercelino MAIA

lhor do que o provamos, a Ingenuidade sobre a finanças internacionais sobre as oscilações da nossa vida política. Não podemos, pois, permitir que os trusts devoradores, em vez de terem seus tentáculos cortados, ganhem novos setores de nossa vida econômica, para nos reduzir à condição de colonia.

DEFENSORES DA CONSTITUIÇÃO

O deputado Rogé Ferreira, líder do Partido Socialista Brasileiro na Câmara Federal, lembra que seu partido foi dos primeiros a manifestar-se contra qualquer espécie de golpe e que marcha, com os comunistas, na vanguarda da luta em defesa das liberdades para salientar a seguir:

DEFENSORES DA CONSTITUIÇÃO

— «Achou que todas as forças populares e progressistas — dito o senador Kerginaldo Cavalcanti, líder do PSP, no Mônaco — contribuiram, de maneira corajosa e eficiente, para fortalecer o regime democrático, com a derrota e o isolamento de seus piores inimigos, e preservar a Constituição. Não posso excluir, no conjunto desses brasileiros voltados para os mais legítimos interesses de sua terra e de sua gente, os comunistas. Pela voz de seu chefe, sr. Luiz Carlos Prestes, que lançou manifesto a respeito, os comunistas, desde os primeiros instantes, asseguraram sua solidariedade no lado de todos os que pugnam pela manutenção da legalidade constitucional.»

AMPLIAR E FORTALECER A FRENTE DEMOCRÁTICA

O representante do Rio Grande do Norte frisa que o país, pela esmagadora maioria de seus filhos, rejeita as soluções de violência da reação aliada aos grupos econômicos estrangeiros, pois quer trabalhar pacificamente, visando, inclusive, a eliminar «nossos desafios e males políticos», acentua:

— «Quando falo na quase total maioria de brasileiros congregados na defesa da Constituição, não ignoro que, apesar disso, existem graves riscos cujo maior perigo consiste tanto na audácia, como, sobretudo, no desespero da minoria golpista, capaz, assim, de lançar-se à aventura de uma empreitada sinistra na tentativa de assentear-se no poder. Ei! por que reputo de alta significância a continuidade do esforço de todos os patriotas pela união das várias tendências democráticas, não só agora, como, igualmente, depois da posse dos candidatos eleitos a 3 de outubro, no sentido de ampliar e robustecer a frente de resistência e de resguardo das garantias e prerrogativas inseridas em nossa Carta Magna.»

O IMPERIALISMO AÇULANDO OS GOLPISTAS

O representante do Rio Grande do Norte frisa que o país, pela esmagadora maioria de seus filhos, rejeita as soluções de violência da reação aliada aos grupos econômicos estrangeiros, pois quer trabalhar pacificamente, visando, inclusive, a eliminar «nossos desafios e males políticos», acentua:

— «Quando falo na quase total maioria de brasileiros congregados na defesa da Constituição, não ignoro que, apesar disso, existem graves riscos cujo maior perigo consiste tanto na audácia, como, sobretudo, no desespero da minoria golpista, capaz, assim, de lançar-se à aventura de uma empreitada sinistra na tentativa de assentear-se no poder. Ei! por que reputo de alta significância a continuidade do esforço de todos os patriotas pela união das várias tendências democráticas, não só agora, como, igualmente, depois da posse dos candidatos eleitos a 3 de outubro, no sentido de ampliar e robustecer a frente de resistência e de resguardo das garantias e prerrogativas inseridas em nossa Carta Magna.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Os comunistas se colocaram muito bem na empatia em defesa da legalidade. Sempre que os militantes do P.C.B. defendem a democracia e o regime constitucional, só podem contar com nossos aplausos.»

LAMENTO E A INSECURÉCIA

— «Lamento e a insegurança de certos políticos que se dizem democratas e que hoje pregam abertamente o golpe. Se houve evolução, os comunistas e que tomarão o melhor rumo.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

FORMALIZADA

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

SENTIMOS, MUITO ME

— «Os comunistas se colocaram muito bem na empatia em defesa da legalidade. Sempre que os militantes do P.C.B. defendem a democracia e o regime constitucional, só podem contar com nossos aplausos.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Lamento e a insegurança de certos políticos que se dizem democratas e que hoje pregam abertamente o golpe. Se houve evolução, os comunistas e que tomarão o melhor rumo.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

PELA VOLTA DO P.C.B. A LEGALIDADE

— «Jamais em Brasil um pleito correu num clima de tranquilidade como o que acaba de se realizar. Não obstante as declarações alarmistas talgumas feitas no próprio dia das eleições de ministros militares, de chefes de polícia e de alguns políticos e jornalistas sem expressão, o povo foi às urnas e votou livremente.»

DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO IV CONGRESSO DO P.C.B.

LUIZ CARLOS PRESTES

Assinalando a passagem do primeiro aniversário da realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, estampamos trechos de um documento inédito, de importância histórica: o discurso de encerramento do Secretário-Geral do Partido, camarada Luiz Carlos Prestes, no IV Congresso do P.C.B.

CAMARADAS!

O IV CONGRESSO do P.C.B. terminou seus trabalhos.

Nos anos da democracia no Brasil, a realização dessa assembleia ficou como um marco indelével e testemunha vigoroso do papel dirigente da classe operária na luta de nosso povo pela paz, pelas liberdades, pela independência nacional e pelo progresso do Brasil. Nas duras condições de clausurabilidade em que vivemos, quando os cães do bicho do imperialismo norte-americano farejam os rastros do chefe de nosso Partido e não percebam os intentos sanguinários com que o perseguem, nenhum outro partido, só o Partido do proletariado seria capaz de realizar a assembleia democrática que agora encerra seus trabalhos. Aqui estão reunidos os mais legítimos representantes das forças sociais que constituem a maioria esmagadora da nação — a classe operária, as grandes massas camponesas e as camadas mais pobres da pequena-burguesia urbana. As decisões que aqui tomamos refletem por issos interesses e os sentimentos do povo brasileiro, assim como os mais puros anseios da alma nacional. A nação inteira, quanto tor informada da realização deste IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, saberá avaliar a importância histórica deste acontecimento, que assinala mais uma derrota das forças da reação e do entreguismo, mais uma vitória da classe operária, de sua vanguarda organizada e da gloriosa doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin em terras do Brasil.

Nossa IV Congresso foi honrado com a presença das delegações de alguns Partidos irmãos que nos trouxeram o testemunho de sua solidariedade e o concurso inestimável de sua experiência. As mensagens de estímulo e solidariedade que recebemos de quase todos os partidos comunistas e operários do mundo inteiro refletem a importância internacional deste IV Congresso do nosso Partido, o interesse com que todos os povos amigas da paz acompanham as lutas do povo brasileiro e as esperanças que depositam na contribuição crescente que naveremos de dar a luta mundial em defesa da paz e pelo progresso da humanidade. A mensagem com que nos honrou o glorioso Partido Comunista da União Soviética, exemplo e guia para os partidos comunistas e operários do mundo inteiro, ressalta com sabedoria e precisão a importância histórica das decisões que aqui tomamos. Para agradecer essa saudação fraternal queremos reafirmar nossa dedicação infinda ao grande pão do socialismo, baluarte da democracia e da paz, e nossa fidelidade inquebrantável ao glorioso Partido de Lênin e Stálin e ao seu provado Comitê Central.

CAMARADAS!

Os trabalhos do Congresso constituiram uma brilhante manifestação da unidade de nossas fileiras, da confiança de todo o Partido em sua direção e no camarada Prestes.

O Congresso aprovou o Informe do Comitê Central que faz o balanço da atividade do Partido e do Comitê Central no longo período decorrido desde o III Congresso e traça as tarefas para o período que agora se inicia. O Congresso aprovou com entusiasmo a linha política e a atividade prática do Comitê Central.

O IV Congresso tomou uma decisão histórica ao aprovar por unanimidade o Programa do Partido, carta de liberação do povo brasileiro, o documento mais importante de nosso Partido que, elaborado a luz da doutrina marxista-leninista, constitui a partir deste momento a base sólida da unidade do Partido. Fruto de nossa própria experiência, das vitórias e derrotas que tivemos nos 32 anos de vida de nosso Partido e do que conseguimos assimilar da rica experiência do movimento comunista internacional, em particular da quilissima experiência do glorioso Partido de Lênin e Stálin, dão o Programa a justa solução para os problemas de nosso povo e arma o proletariado para que dirija com sucesso a luta pela emancipação nacional e social dos trabalhadores brasileiros.

A decisão do Congresso, aprovando as modificações a serem introduzidas nos Estatutos do Partido, é de enorme importância. Os novos Estatutos marcam uma etapa nova, mas elevada, no desenvolvimento do Partido, a etapa que corresponde à aplicação do Programa do Partido, elevam a quantidade de membro do Partido, dão particular atenção à via e atividades das organizações de base do Partido, reafirmam com novo vigor as características democráticas do Partido, baseadas em sua unidade, na disciplina ferrea de suas fileiras e na direção coletiva, como princípio básico e inadiável da direção partidária.

Após haver examinado as questões mais importantes, relacionadas com a linha política do Partido, com suas tarefas e com a construção e reforçamento do Partido, o Congresso elegeu o novo Comitê Central. Este passa agora ao trabalho de aplicação das decisões tomadas, armado de uma rica experiência e disposto a cumprir com ardor e entusiasmo sua pesada mas honrosa tarefa. O Partido sabe que, unido em torno do camarada Prestes, o Comitê Central tudo fará para cumprir com honra o seu dever.

CAMARADAS!

As decisões que aqui tomamos terão enorme repercussão no país inteiro. Nossa Congresso reforça o sentimento de descontentamento crescente das mais amplas massas da população, os anseios da esmagadora maioria da nação que reclama contra as desastrosas consequências da política de traição nacional, de preparação para guerra, de tosse e reação dos governos de latifundiários e grandes capitalistas servis dos imperialistas norte-americanos.

Nosso Congresso, através de suas decisões, reflete o impulso crescente das massas que lutam contra a miséria e a fome, em defesa das liberdades democráticas, contra a colonização do Brasil pelos Estados Unidos, pela paz e a independência nacional. Reafirmamos a inteira confiança dos comunistas no futuro de nosso país, sua vontade inquebrantável de lutar contra a crescente opressão e exploração de nosso povo pelos imperialistas norte-americanos, sua convicção de que é possível evitar a catástrofe que ameaça a nação e assegurar para o Brasil o papel de destaque que lhe cabe no concerto mundial das nações soberanas, de assegurar para o povo brasileiro uma vida digna e feliz.

As decisões de nosso Congresso comprovam, mais uma vez, que só a classe operária está efetivamente em condições de erguer a bandeira da luta pela democracia e pela independência nacional. Enquanto a minoria reacionária que domina o país mostra-se cada dia mais subversiva ao opressor norte-americano e, para servi-lo, tudo faz para liquidar as conquistas democráticas do povo e impôr os métodos fascistas de dominação, ao contrário, a classe operária e seu Partido de vanguarda, ao defender seus interesses são, simultaneamente, os defensores dos interesses do povo, da nação e do país. Enquanto a minoria reacionária que domina o país procura impôr a nação e o cosmopolitismo dos imperialistas e liquidar as tradições nacionais e a cultura nacional, somos nós que nos mantemos firmemente enraizados no passado de nosso povo, que defendemos suas tradições e as características nacionais de sua cultura. Nossa patriotismo é atuante, é prático e毫不可调和的 do nacionalismo burguês, do chovimismo estreito e barbáro que não é senão a outra face do cosmopolitismo dos imperialistas. «Os capitalistas e os latifundiários — dizia Lênin — querem, a qualquer preço, dividir os trabalhadores das diferentes nações, mas eles próprios — que são os poderosos do mundo — caminharam espontâneamente juntos, como acionistas aos «lucrativos» negócios de milhões.» Nós, comunistas, somos internacionalistas e, como tais, opomos-nos a todas e qualquer forma de opressão nacional de um povo por outro, exigimos a completa liberdade e igualdade para as nações, como condição fundamental para a confiança mútua e a solidariedade da classe entre os trabalhadores de todos os países. O internacionalismo proletário suporta por isso o amor e o respeito ao seu próprio povo. Como internacionalistas somos praticamente os patriotas mais consequentes. A classe operária é o adversário encarniçado de toda opressão e, portanto, da opressão nacional. Só ela, como afirmou o grande Stálin, está hoje em condições de lutar consequentemente pela democracia e pela independência nacional.

Foram estas as grandes bandeiras desfraldadas neste IV Congresso de nosso Partido. E é este o conteúdo mais profundo do Programa do Partido que acabamos de aprovar. Trata-se agora de transformá-lo em realidade viva, de libertar nosso povo do jugo do imperialismo norte-americano, de realizar as transformações democráticas radicais reclamadas pelos supremos interesses da nação, de derrocá-lo e regime de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo pelo regime democrático popular. Trata-se, em suma, de romper com o passado de miséria e de dor em que sempre viveu o nosso povo e abrir-lhe o novo caminho da liberdade e da independência, do progresso e do bem-estar. Trata-se de realizar a revolução vitoriosa. E isto exige o concurso de milhões, não

verdadeiros dirigentes, queridos, ouvidos e respeitados, da grande maioria dos trabalhadores da empresas, em seus defensores e dirigentes políticos, dificilmente avançará nosso trabalho sindical, dificilmente e muito precariamente daremos passos para a frente no caminho da unidade da classe operária. Não nos iludamos — os acordos e os entendimentos por cima, com os dirigentes sindicais, são inconsistentes e pouco eficazes, se não se apoiarem na atividade dos conselhos sindicais nos locais do trabalho, em numerosos comitês de base, eleitos democraticamente em assembleias abertas a todos os trabalhadores,

CAMARADAS!

Lutemos pela unidade da classe operária, porque só a unidade da classe operária nos permitirá avançar no agrupamento das forças democráticas e nacionais em ampla frente democrática de libertação nacional. Isto exige, porém, um esforço vigoroso e perseverante de cada organização e de cada militante de nosso Partido em todas as partes e principalmente nas empresas. Depende, evidentemente, do trabalho, do espírito de iniciativa, do entusiasmo e convicção com que atuarem entre as massas, o sucesso de nosso Partido no sentido de despertar, mobilizar e organizar as grandes massas trabalhadoras para a luta em defesa da paz, das liberdades e pela independência nacional. Existem todas as condições favoráveis para darmos um amplo caráter de massas às organizações democráticas que lutam pela independência nacional, pelos interesses das mulheres e dos jovens, em defesa da indústria nacional e contra a colonização do Brasil pelos Estados Unidos. É dever de cada militante, de cada organização do Partido, dar o mais decidido apoio à Liga de Emancipação Nacional, não poupar esforços no sentido de estimular por toda parte a criação de novos núcleos da Liga, participar ativamente da vida e da atividade de tais núcleos, tomar a iniciativa de sua organização nos lugares em que ainda não existem. Só através de um trabalho perseverante, cotidiano, paciente e sistemático junto às massas nos locais do trabalho, nos locais de residência, nas organizações de massas já existentes, conseguiremos nós, comunistas, dar uma ampla base de massa à Liga de Emancipação Nacional, assim como às demais organizações democráticas, às organizações de mulheres e de jovens, que devem confluir todas para o caudal único da frente democrática de libertação nacional.

Para sermos consequentes na luta pela vitória dos objetivos do Programa do Partido, é urgente intensificarmos a atuação dos comunistas entre as grandes massas trabalhadoras do campo. Na insuficiência de nosso trabalho entre as grandes massas camponesas está o ponto mais débil no desenvolvimento do movimento revolucionário em nosso país. Evidentemente, a tarefa não é fácil, embora com obstáculos que só poderão ser vencidos se compreendermos que se trata de um dever inadiável, reciclado como indispensável para o éxito da grande batalha que travamos contra a colonização do Brasil pelos Estados Unidos, contra a catástrofe que ameaça nosso povo, pela paz, pelas liberdades e a independência nacional. As dificuldades a vencer estão nas características específicas da vida camponesa, no atraso das grandes massas trabalhadoras, em sua maior parte ainda analfabetas, na brutalidade dos restos feudais predominantes no campo e que dificultam até a livre locomoção dos trabalhadores, para não falarmos no desrespeito sistemático aos mais elementares direitos democráticos. Mas se é este efetivamente o meio em que devemos trabalhar, de outro lado, crescem as possibilidades no sentido de despertar e mobilizar as grandes massas do campo, de organizar e levantar-as

LUIZ CARLOS PRESTES, Secretário-Geral do P.C.B., quando fazia o resumo das intervenções no Informe Político apresentado à III Conferência Nacional, realizada em 1946

americanos e pela independência nacional. Com o novo governo de Café Filho e dos generais fascistas crescem rapidamente as ameaças à indústria nacional e ao comércio exterior de nosso país, o que determina que novos setores burgueses burocratas voiem para o nosso lado e começem a compreender a necessidade de romper as limitações impostas ao comércio exterior de nosso país pelos círculos dirigentes de Washington. A palavra de ordem apelando para o restabelecimento de relações comerciais com a URSS, até poucos meses atrás uma palavra de ordem comunista, já agora agita as organizações de grandes industriais e comerciantes, de fazendeiros mesmos, tem que ser tomada em consideração pelo próprio governo imposto à nação pelo golpe do Estado norte-americano de 24 de agosto.

Se queremos, no entanto, praticar com sucesso essa amplissíma política de unidade, exigida como vínculo pelos superiores interesses do país, precisamos combater mais do que nunca no interior do Partido pela unidade ideológica e pelo coesão de suas fileiras. Não esqueçamos que, quanto mais audaciosamente os comunistas se misturam com as massas, mais devem cuidar de ser vigilantes e de defender com firmeza os princípios partidários. Como sempre acontece nos momentos de agravamento da luta de classes, vemos como apareceram em nosso Partido os elementos ideologicamente fracos que, cedendo à pressão do imingo, pretendem que o Partido renuncie a uma política independente e a seu papel de vanguarda. Nossa Partido triunfou de todas essas dificuldades, limpou suas fileiras dos vacilantes e oportunistas e a própria realização deste IV Congresso, após uma ampla e livre discussão em todo o Partido, comprova sua saúde e consolidação.

O Congresso nos deu novas armas ideológicas e políticas. Reveiu as debilidades que precisamos corrigir e mostrou que o Partido, para evitar a volta aos erros que foram agora assimilados, precisa educar todos os seus membros na rigorosa observação dos princípios do marxismo-leninismo, estimulá-los a estudar a riquíssima experiência de nosso próprio Partido e mobilizá-los para a luta permanente contra a influência da ideologia da pequena burguesia no seio do Partido. Para nos premunirmos contra os erros é indispensável que nos mantenhamos vigilantes no respeito ao centralismo democrático, ao controle de baixo, ao desenvolvimento da crítica e a autocritica. Devemos lutar resolutamente contra tócas e insuficiências no trabalho, vencer a tendência ao desculpo, à passividade e ao espírito de sucilência. Para isto, as grandes armas de que dispomos são a crítica e a autocritica. Só elas retorcem o Partido, elevam sua combatividade, alargam e aprofundam suas ligações com as massas, desenvolvem a atividade criadora de todos os comunistas.

CAMARADAS!

As decisões do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil abrem novas e mais claras perspectivas para o povo brasileiro. A aplicação de tais decisões é o nosso dever de dirigentes do povo em sua luta pela libertação do jugo dos imperialistas norte-americanos pelo progresso do Brasil. Nossa Partido saberá cumprir com honra sua grande e nobre missão.

São grandes, sem dúvida, as dificuldades a vencer, os obstáculos que devemos transpor. Como patriotas e comunistas, sentimo-nos, no entanto, felizes porque já vislumbramos os combates decisivos que se aproximam. As últimas greves gerais no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo testemunham o impulso crescente das massas que não se conformam com a miséria e a fome e buscam sua própria solução para os problemas que assolam o Brasil. Os grandes movimentos populares de protesto contra o golpe do Estado norte-americano de 24 de agosto revelaram o alto nível já atingido em nosso país pelo movimento democrático e de libertação nacional.

Como vemos, as decisões tomadas pelo IV Congresso de nosso Partido, colocam diante de cada militante e de cada organização do Partido tarefas as mais árdidas e difíceis, mas igualmente as mais glóriosas tarefas. Só o entusiasmo revolucionário, o espírito de iniciativa, a maior confiança nas massas nos permitirão cumprir o nosso dever. Precisamos ser audazes, mas prudentes. A pressa pequeno-burguesa, como apareceram em nosso Partido os elementos ideologicamente fracos que, cedendo à pressão do imingo, pretendem que o Partido renuncie a uma política independente e a seu papel de vanguarda. Nossa Partido triunfou de todas essas dificuldades, limpou suas fileiras dos vacilantes e oportunistas e a própria realização deste IV Congresso, após uma ampla e livre discussão em todo o Partido, comprova sua saúde e consolidação.

CAMARADAS!

Os dias que aqui passamos juntos foram grandes dias que ficarão para sempre assinalados na vida gloriosa de nosso Partido. Daqui saímos com novas forças e dispostos a transmitir a todo o Partido o entusiasmo e a resolução de que estamos possuídos. Armados com as históricas decisões deste Congresso, haveremos de trabalhar infinitivamente pela realização vitoriosa dos objetivos e tarefas do Programa que aprovamos, e por tornar cada vez mais coeso e poderoso nosso querido Partido, esperança de todo o povo brasileiro que trabalha e que sofre, esperança de Brasil que quer viver e que será livre, feliz e independente.

CAMARADAS!

As decisões do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil abrem novas e mais claras perspectivas para o povo brasileiro. A aplicação de tais decisões é o nosso dever de dirigentes do povo em sua luta pela libertação do jugo dos imperialistas norte-americanos pelo progresso do Brasil. Nossa Partido saberá cumprir com honra sua grande e nobre missão.

São grandes, sem dúvida, as dificuldades a vencer, os obstáculos que devemos transpor. Como patriotas e comunistas, sentimo-nos, no entanto, felizes porque já vislumbramos os combates decisivos que se aproximam. As últimas greves gerais no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo testemunham o impulso crescente das massas que não se conformam com a miséria e a fome e buscam sua própria solução para os problemas que assolam o Brasil. Os grandes movimentos populares de protesto contra o golpe do Estado norte-americano de 24 de agosto revelaram o alto nível já atingido em nosso país pelo movimento democrático e de libertação nacional.

São grandes, sem dúvida, as dificuldades a vencer, os obstáculos que devemos transpor. Como patriotas e comunistas, sentimo-nos, no entanto, felizes porque já vislumbramos os combates decisivos que se aproximam. As últimas greves gerais no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo testemunham o impulso crescente das massas que não se conformam com a miséria e a fome e buscam sua própria solução para os problemas que assolam o Brasil. Os grandes movimentos populares de protesto contra o golpe do Estado norte-americano de 24 de agosto revelaram o alto nível já atingido em nosso país pelo movimento democrático e de libertação nacional.

São grandes, sem dúvida, as dificuldades a vencer, os obstáculos que devemos transpor. Como patriotas e comunistas, sentimo-nos, no entanto, felizes porque já vislumbramos os combates decisivos que se aproximam. As últimas greves gerais no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo testemunham o impulso crescente das massas que não se conformam com a miséria e a fome e buscam sua própria solução para os problemas que assolam o Brasil. Os grandes movimentos populares de protesto contra o golpe do Estado norte-americano de 24 de agosto revelaram o alto nível já atingido em nosso país pelo movimento democrático e de libertação nacional.

São grandes, sem dúvida, as dificuldades a vencer, os obstáculos que devemos transpor. Como patriotas e comunistas, sentimo-nos, no entanto, felizes porque já vislumbramos os combates decisivos que se aproximam. As últimas greves gerais no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo testemunham o impulso crescente das massas que não se conformam com a miséria e a fome e buscam sua própria solução para os problemas que assolam o Brasil. Os grandes movimentos populares de protesto contra o golpe do Estado norte-americano de 24 de agosto revelaram o alto nível já atingido em nosso país pelo movimento democrático e de libertação nacional.

São grandes, sem dúvida, as dificuldades a vencer, os obstáculos que devemos transpor. Como patriotas e comunistas, sentimo-nos, no entanto, felizes porque já vislumbramos os combates decisivos que se aproximam. As últimas greves gerais no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo testemunham o impulso crescente das massas que não se conformam com a miséria e a fome e buscam sua própria solução para os problemas que assolam o Brasil. Os grandes movimentos populares de protesto contra o golpe do Estado norte-americano de 24 de agosto revelaram o alto nível já atingido em nosso país pelo movimento democrático e de libertação nacional.

São grandes, sem dúvida, as dificuldades a vencer, os obstáculos que devemos transpor. Como patriotas e comunistas, sentimo-nos, no entanto, felizes porque já vislumbramos os combates decisivos que se aproximam. As últimas greves gerais no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo testemunham o impulso crescente das massas que não se conformam com a miséria e a fome e buscam sua própria solução para os problemas que assolam o Brasil. Os grandes movimentos populares de protesto contra o golpe do Estado norte-americano de 24 de agosto revelaram o alto nível já atingido em nosso país pelo movimento democrático e de libertação nacional.

São grandes, sem dúvida, as dificuldades a vencer, os obstáculos que devemos transpor. Como patriotas e comunistas, sentimo-nos, no entanto, felizes porque já vislumbramos os combates decisivos que se aproximam. As últimas greves gerais no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo testemunham o impulso crescente das massas que não se conformam com a miséria e a fome e buscam sua própria solução para os problemas que assolam o Brasil. Os grandes movimentos populares de protesto contra o golpe do Estado norte-americano de 24 de agosto revelaram o alto nível já atingido em nosso país pelo movimento democrático e de libertação nacional.

São grandes, sem dúvida, as dificuldades a vencer, os obstáculos que devemos transpor. Como patriotas e comunistas, sentimo-nos, no entanto, felizes porque já vislumbramos os combates decisivos que se aproximam. As últimas greves gerais no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em São Paulo testemunham o impulso crescente das massas

PRESTES, CHEFE DE PARTIDO E DIRIGENTE DE MASSAS

A CIRCUNSTÂNCIA de posuir a frente dos seus quadros dirigentes um líder político da encarnação de Luiz Carlos Prestes tem dado ao Partido Comunista do Brasil, ao curso de duros embates revolucionários novas e extraordinárias possibilidades para levar a cabo sua grandiosa missão histórica.

O QUE PRESTES TROUXE AO PARTIDO

Já então consagrado como o Cavaleiro da Esperança de nosso povo, Prestes colocou o serviço do Partido do proletariado às suas excepcionais qualidades de dirigente de homens e de comandante, a sua capacidade de sentir as aspirações das grandes massas e falar-lhes no momento justo, a linguagem que elas esperam para pôr-se em movimento.

Assim, com seu ingresso no Partido Comunista, ajudou a, milhões de patriotas que acompanhavam sua viagem de dedicação ao povo brasileiro. Naqueles tempos já distantes a naftava comunista, em nosso país, era considerada de muito poucos, em sua verdadeira significação. Que Partido, afinal, era esse a que o grande Prestes, desde resolutamente, de coração aberto, desprotegendo todas as vantagens que lhe ofereciam os revolucionários.

A frente do Comitê Central do P.C.B., com suas extraordinárias qualidades de liderança, deu um poderoso impulso ao movimento revolucionário em nosso país — Exímio na aplicação da crítica e autoritária e no respeito ao princípio da direção coletiva.

1930? Esta é a pergunta que se faziam a si mesmas as amplas camadas populares. A firme posição de Prestes foi, portanto, um poderoso fator de esclarecimento dessas camadas, levando-as a se aproximarem cada vez mais da frente única pela libertação nacional, através do conhecimento real da atuação dos comunistas e de seu Partido.

Vindo dos movimentos armados da década de 1920-30 para as fileiras do Partido do proletariado, Prestes esclareceu, com a sua atitude, a vastos setores da pequena burguesia, indicando-lhes o justo caminho da revolução antíperialista e agrária antifeudal.

DOMÍNIO DA CIÊNCIA, MARXISTA

Com a integração no Partido do proletariado, a personalidade de Prestes iria, por sua vez, enriquecer-se com o domínio da ciência marxista-leninista, que significa o conhecimento das leis do desenvolvimento social e sua aplicação às condições históricas-concretas de nosso país, que é a clínica da revolução das massas exploradas e oprimidas.

No Programa do P.C.B. as Garantias de Real Emancipação da Mulher

As atuais condições de vida da mulher brasileira são consequências do regime vigente, de latifundiários e grandes capitalistas — Lutar pelo Programa é lutar nela, contra a opressão, na efetivação das direitos humanos, em defesa de uma vida melhor para os filhos

E como bot ou um muar. E por isso mesmo, nenhuma sociedade é tão árida quanto a do Brasil, nem a mais primitiva e humilhante a síndrome da mulher brasileira. Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

VELOCITÀRIOS CONDIÇÕES DE VIDA

A mulher operária é encarada como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais

primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais

primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais

primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais

primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais

primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais

primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais

primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais

primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais

primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

Na cozinha, durante as conquisetas alcançadas em salários pouco maiores ainda que os dos mais

primitivos e humilhantes a síndrome da mulher brasileira.

Preconceitos hereditários e feudos que testemunham a constância como uma pena de carceraria, instintos fúnebres que a inferiorizam, nos propõe a sua carne dada de realização, que a relega a um plano subterrâneo, coloca a mulher brasileira numa posição inteiramente falsa no cenário da vida nacional.

As mulheres operárias são consideradas como fazedora preteritamente de lucros. Não se obra barata, simbólica e dócil, sofre a miséria brutal das explorações. Pagam-lhe os salários menores que aos bens-habilidades masculinas, mas assim que as mesmas taciturnas que aos homens. Muitos vezes, mesmo levando-a a exercer operações incomparáveis com sua constituição orgânica, como se fosse na massa de carvão de Santa Catarina, onde mochilas maiores de 16 anos são obrigadas a usar vaguetes, coisas animais.

No campo o quadro é bem mais trágico. No preparo da terra não é tanto a diferença entre o trabalho masculino e feminino. Porém, as mulheres percebem a incerteza do futuro pago aos homens.

A maior, no entanto, nada recebe. Seu trabalho, como consta nas "empenhadas", está computado no pagamento da família.

APELOS DO P.C.U.S. NO 38º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA

ENTRE os apelos lançados pelo Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética para celebrar o 38º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, desfazemos os que se seguem:

(Salve o 38º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!)

Trabalhadores de todos os países! A paz será mantida e consolidada se os povos tornarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a mantiverem até o final fortalecer a unidade dos povos na luta pela paz.

Saudação fraterna a todos os povos que lutam pela paz, pela democracia, pelo socialismo!

Lutadores pela paz de todos os países! Corrai as fileiras da poderosa frente dos defensores da paz contra os incendiários de uma nova guerra, encorajai a essa frente todos as amplas massas populares, alertai-vos contra as intrigas dos inimigos da paz! Levantai mais alto a bandeira da luta pela paz e da colaboração pacífica entre os povos!

Trabalhadores de todos os países! Consurge a redução dos armamentos! Exigai a proibição das armas atômicas, de hidrogênio e outras armas de destruição em massa! A energia atômica deve ser posta a serviço da causa da paz e do progresso da humanidade!

Por uma paz duradoura e pela segurança coletiva para todos os povos da Europa!

Trabalhadores da União Soviética e dos países de democracia popular! Fortaleçai sem cessar o poder do campo do socialismo e da democracia, o baluarte inexpugnável da paz, desenvolvede e fortalecid a amizade fraterna e a colaboração entre os povos de nossos países!

Sua "ação fraterna aos trabalhadores dos Estados democráticos populares: Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Bulgária, Rumania, Albânia, República do Povo Mongol, que lutam atezadamente pelo ulterior ascenso da economia e da cultura nacionais, pela ininterrupta elevação do bem-estar das massas populares, pela paz e pela construção do socialismo!

Saudação fraterna ao grande povo chinês, que luta com éxito pelo cumprimento do primeiro plano quinquenal de desenvolvimento da economia nacional, pela industrialização do país e pela cooperação agrícola, pela construção das bases do socialismo! Viva a República Popular da China, grande potência pacífica!

Que vivam e prosperem a inabafável amizade e a colaboração entre os povos soviético e chinês, poderoso fator de paz para todo o mundo!

Os apelos seguintes contêm saudações fraternas aos Berberes povos da República Democrática Popular da Cordilheira da República Democrática do Viet-Nam.

A seguir, dize o documento do Comitê Central do PCUS:

Viva a República Democrática Alemaña, baluarte das forças amantes da paz de África à Alemanha, que lutam contra o ressurgimento do militarismo, pela unificação de sua pátria sobre princípios pacíficos e democráticos! Que se fortaleçam e desenvolvam a amizade e a colaboração entre os povos alemão e soviético!

Saudação ao povo da República Federativa Popular da Iugoslávia! Que se robusteçam e prosperem a amizade e a colaboração fraterna entre os povos da União Soviética e da Iugoslávia!

Depois de saudar a amizade e a colaboração entre a União Soviética e a Finlândia, prossegue o documento:

O povo soviético anuncia o Tratado sobre o restabelecimento da Áustria democrática independente. Que se fortaleçam e desenvolvam as relações de amizade entre os povos da Áustria e da União Soviética no interesse de uma paz duradoura na Europa!

Reunião da Comissão Econômica da Liga Árabe

CAIRO, 5 (AFP) — A reunião da Comissão Econômica Permanente da Liga Árabe, que devia ser realizada de hoje, nesta capital, foi adiada.

Esse adiamento foi realizado para permitir aos delegados sírios iraqueanos e libaneses, retidos atualmente por compromissos nos respectivos países, possam assistir à reunião.

Cabe lembrar que na ordem do dia da reunião figuram os acordos comerciais inter-árabes, para o tráfego de mercadorias, a aplicação da clausula de não-mais favorável entre os países árabes, bem como o estudo do plano de exploração dos recursos do Mar Morto (principalmente da potassa).

Magnifica oportunidade em NITERÓI a 20 minutos de ônibus das Barcas

Só apanhas
400 LOTES!

Moradias localizadas em
loteamento enquadrado nos
dutos os-lis n°. 58 e 3079.

CIA. DE URBANIZAÇÃO TERRITORIAL
Av. Rio Branco, 14 - 11º andar. Tel. 43-4055 e 43-8578

SAPATARIA CINTRA

SAPATOS PARA HOMENS

SENHORAS

Elegância e distinção
Ao alcance de todos

AV. GOMES FREIRE, 273
RUA DO REZENDE, 51

Duas Casas Para Lhe Servir!



Inaceitáveis as Propostas Das Potências Ocidentais

GENEVA, 5 (AFP) — A delegação dos observadores da Alemanha Democrática publicou, hoje à tarde, um comunicado que rejeita as novas propostas emitidas pelas três potências ocidentais e pela República Federal da Alemanha.

Declara o comunicado que o projeto ocidental tem sólamente uma finalidade propagandista, não levando em conta nem as realidades, nem as aspirações do povo alemão.

Fazem os observadores da República Democrática Ale-

ma, além disso, que eleições livres sómente serão possíveis em todo a Alemanha, quando a Alemanha Federal tiver denunciado os acordos de Paris e quando as Forças militares e anticomunistas tiverem perdido o poder na Alemanha Federal.

SOBOLEV EM GENEVA
GENEVA, 5 (AFP) — O sr. Arseny Sobolev, representante da União Soviética na subcomissão de desarmamento das Nações Unidas, chegou a esta cidade no inicio da tarde.

GRANDIOSO PLANO DA CHINA PARA O CONTROLE PERMANENTE DO RIO AMARELO

PEQUIM, 5 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Pela primeira vez na história, os enormes recursos hidráulicos do caudaloso Rio Amarelo serão integralmente aproveitados para irrigação, navegação e eletricidade. Foi esta a importante decisão tomada, unanimemente, em maio do corrente ano, na Assembleia Nacional dos Representantes Populares da China.

BACIA RIQUÍSSIMA

O Rio Amarelo, com um comprimento total de 4.845 quilômetros, é o segundo em extensão da China. Na bacia desse grande rio há 43.73 milhões de hectares de terras cultivadas, representando 40 por cento do total do país. Existem no subsolo abundantes depósitos de carvão, petróleo, ferro, cobre, alumínio e outros minerais.

O próprio Rio Amarelo possui poderosos recursos hidráulicos que são utilizados em toda a sua extensão e que são de grande importância não só para o desenvolvimento industrial e agrícola da bacia como também para a industrialização e eletrificação de todo o país.

Segundo dados do passado, registraram-se nos últimos 3 mil anos e em mais de 1.500 ocasiões, terríveis inundações e desmoronamentos. Durante esse período, o rio teve o seu curso modificado por 26 vezes, sendo que 9 em grandes proporções. Cada encontro causava as maiores calamidades às populações que habitavam nas terras pertencentes à bacia do Rio Amarelo.

ANUALMENTE, 110 MILHÕES DE KW

O «Plano de Objetivo Múltiplo para o Controle Permanente do Rio Amarelo e Fx-

ploração de seus Recursos Hidráulicos», apresentado pelo Conselho de Estado da República Popular da China à sessão plenária da Assembleia Nacional Popular, compreende um plano geral e um plano de primeira fase. O principal conteúdo do primeiro é a realização do chamado «Plano de Desenvolvimento dos Degraus do Rio Amarelo», o que significa a construção de 46 diques no rio principal, convertendo-o numa espécie de escadarias, 24 reservatórios em seus maiores afluentes e simultaneamente, a realização de grandes trabalhos hidráulicos e de conservação do solo nos seus cursos superior e inferior.

Após a realização do referido plano de desenvolvimento em degraus, estará entulhado o Rio Amarelo. As terras irrigadas que atualmente são calculadas em 1.100.000 de hectares serão aumentadas para 7.773.000 de hectares. A força hidráulica obtida do rio será suficiente para produzir anualmente 110 bilhões de kw de eletricidade, além da condução do rio ser navegável. O plano de primeira fase, que é iniciado agora, deverá estar terminado em 1967.

GRANDIOSO PLANO DE CONQUISTA DA NATUREZA

Desde a fundação da República Popular da China que se efetuam os trabalhos de pesquisas em grande escala e a obtenção de dados para o traçado e mapeio do mapa do Plano de Conquista Permanente do Rio Amarelo. Agora, a República Popular da China e seu povo lançam-se com imenso, à realização desse grandioso plano de conquista da natureza.



memória de um grupo de prospeção realizando serviços de topografia nas adjacências da Garganta do Banmen



Peritos soviéticos, lado a lado com técnicos chineses, auxiliam nos trabalhos do traçado do Plano de Controle do Rio Amarelo. (Fotos SIN HUA, distribuídas pela INTER PRESS)

Registrhou-se Novo Incidente na Fronteira Israelense-Egípcia

POSIÇÃO DO IRAQUE
CAIRO, 5 (AFP) — A caboclo de informar o ministro do Exterior do Egito, sr. Mahmud Fawzi, que desejo manifestado pelo Iraque de dar ao Egito toda a assistência militar de que tiver necessidade, na conformidade da Carta da Liga Árabe, declarou o sr. Mourad Rachid adido militar iraqueano, após conferência mantida com o ministro Fawzi. Acrescentou o adido militar: «O governo iraqueano convocou os embaixadores da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos em Bagdad para protestar contra a agressão israelense de El-Sabah, na região de El-Auja, e para informá-los de que o Iraque não tencionava permanecer passivo diante de semelhante esfera de colas».

CAIRO, 5 (AFP) — Noticiou-se nesta Capital, em fonte oficial, que houve hoje de manhã nova agressão israelense ao sul de «Khan Yunes», na fronteira israelense-egípcia. O ministro soviético apertou amistosamente a mão dos jornais antes de embarcar no avião.

Molotov Seguiu

Para Moscou

GENEVA, 5 (AFP) — O sr. Viatcheslav Molotov, ministro do Exterior da União Soviética, deixou esta cidade hoje, às 8 horas e 7 minutos por via aérea, com destino a Moscou, em companhia de alguns secretários. No momento da sua chegada ao aeroporto, o ministro soviético apertou amistosamente a mão dos jornais antes de embarcar no avião.

DR. A. CAMPOS

(Cirurgião Dentista)

Dentistas anestesiados, extratos, dífrax e operações de boca aberta. Fissões e novos dentes com anestésico garantido. Dr. V. S. Campos et al. — Consulta: Rua do Carmo nº 8 — sala 801. Segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 46-6226.

TERRENOS E CASAS EM JACAREPAGUÁ

A 10 minutos do Grajaú, pela nova Estrada Grajaú-Jacarepaguá. Terrenos a partir de Cr\$ 717,00 mensais, sem entrada, sem juros, á vista, 10x, rura assaltadas, posse imediata, construção livre (Dec. 58). Casas a partir de Cr\$ 95.000,00 ou Cr\$ 125.000,00 em cima, e Cr\$ 150.000,00 mensais e juros. Venda de terrenos e casas a preços vantajosos. Consultas: Rua do Carmo nº 8, sala 802. — Telefone: 42-1806.

CLÍNICA GERAL

DR. ARMANDO FERREIRA

DIAGNOSTICO E TRATAMENTO

ELETROCARDIOGRAMA

Laboratório de Análises — Ginecologia — Cardiologia — Radiologia — Radioscopia — Tomografia — Cirurgia — Endocrinologia — Fisioterapia (tratamento intravenoso, ultravioleta, etc.) — Endoscopia (mácula, etc.) — Pneumotórax artificial — Gastrotomografia — Quirurgiologia — Diagnóstico precoce do cancro (útero e útero).

DIARIAMENTE DAS 9 ÀS 11 HORAS

MENOS AS QUINTAS-FEIRAS

Trav. Manoel Coelho, 233 — Sete Pontes — S. Gonçalo

— Telefone: 5703

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

O Trabalhador Comunista - Que Operário Lutou Sem Conhecê-lo a Seu Lado?

O TRABALHADOR COMUNISTA É SEMPRE O MAIS QUERIDO POR SEUS COMPANHEIROS — O P.C.B. A FRENTE DE TODAS AS LUTAS DO PROLETARIADO — "EU SINTO QUE SOU TAMBÉM COMUNISTA. PRECISO ENCONTRAR O MEU PARTIDO", DECLARA O JOVEM OPERÁRIO

QUEM chegar aos portões de uma fábrica e perguntar aos operários quais seus companheiros mais queridos, quais os que gozam da confiança e do carinho de todos, ouvirá vários nomes diferentes, mas todos com uma característica: são comunistas.

A classe operária, mais que ninguém, devota uma especial estima pelos comunistas, por seu destacamento de vanguarda. O comunista é sempre o operário procurado pelos companheiros que têm problemas a resolver, é sempre aquele que tem um caminho justo a indicar, um horizonte radiante a descontinar.

O comunista, é sempre o homem de vanguarda da classe operária.

CAMPEÕES DAS REIVINDICAÇÕES

Os que procuram caluniar os comunistas, dizem que estas "querem ver a miséria cada vez maior, para revoltar os operários". Mas quem diz isso nunca levou em conta a opinião de um trabalhador. Os comunistas são na realidade os campeões

um exemplo de dedicação do trabalhador comunista.

Quem não conheceu a atuação dos dirigentes sindicais comunistas em favor do atuado salário-mínimo? Lá estavam eles, entre os quais o então deputado Roberto Moreira, imprimindo uma justa orientação à luta dos trabalhadores pelos 2.400 cruzeiros, impedindo as manobras de visionistas, trazendo os trabalhadores à luta, preparando-os para conquistar a reivindicação com a força de sua unidade.

NAS FÁBRICAS

Em qualquer fábrica onde haja uma reivindicação, há um comunista em luta. Que o digam os operários da Mavilá-Bonfim, por exemplo. E' imenso entre estes dois

mil e tanto têxteis o prestígio do PCB. Por uma razão simples: em todos os aumentos de salários e conquistas feitas na fábrica, os operários comunistas sempre foram os vanguardas.

Qual o trabalho de Carris que não conhece? Elias Alves? E o marceneiro que não tem uma enorme admiração por Antenor Marques? Será isso por acaso, porque Elias e Antenor sempre foram cordiais, bons conversadores, os mesmos conselheiros de seus colegas? Não; não é sómente por isso. Os trabalhadores de Carris e os marceneiros admiram Elias e Antenor porque eles procuram honrar suas condições de comunistas, porque não pouparam esforços nem temem consequências quando se trata de defender os interesses, os direitos e as reivindicações dos trabalhadores.

A classe operária, já cansada de secular exploração feita a capitalista, vê no P.C.B. o seu guia incansável, audaz e invencível.

E por todas estas razões, e muitas outras ainda, que o prestígio do P.C.B. cresce exponencialmente, dia a dia, entre a classe operária brasileira.

MAIS ALGUNS FATOS

O comunista é sempre querido por seus companheiros, sejam getulistas, populistas ou homens semi-partido. Isso não ocorre por acaso. É que os comunistas são os campeões da unidade, palavra que repetem incansavelmente dia a dia, hora a hora entre seus companheiros. Os comunistas sabem que não é ação de indivíduos e sim a unidade das massas que modifica o curso da história.

Por isso é a unidade da classe operária sua principal preocupação, por cima das divergências pessoais ou políticas.

Nem só a atuação diária dos comunistas fala de sua posição ante os problemas dos trabalhadores. Basta que se leia qualquer documento do P.C.B. E quem participou da greve dos têxteis, em 1952 ou da greve nacional dos marmitões, em 1953, nunca esquecerá os manifestos lançados nas duas oportunidades, nos quais o P.C.B. conclamava todo o povo a ajudar os grevistas em sua luta por melhores condições de vida.

Em nenhum instante o P.C.B. deixou de ser o defensor, a vanguarda do proletariado do nosso país. Por estes dias, as autoridades incumbidas de estudar o plano, em busca de uma resposta, que espero seja favorável.

UM MUNDO A GANHAR

Mas, o que é mais impor-

ESTA É BOA

Camisas de trocadores e motoristas desde Cr\$ 75,00. Blusões ralon tipo italiano e comum, Cr\$ 80,00. Blusões de fivelas, Cr\$ 150,00 e Cr\$ 180,00. AMAURY. Rua da Alfândega, 318 — loja, 1º andar. Rio Vinte de Abril, 7.

Classificados

ADVOGADOS

DR. LESTER LOPES DE MELLO — Ofício: Ofício dos Advogados — Rua: 70 — Tel: 22-4200. Alvim, 44 — 1º andar. Grupo 62 — Tel: 52-4200.

DR. JOSÉ ALFREDO — Av. Rio Branco, 106, 15º andar. Tel: 42-1100 — Tel: 42-1100.

DR. EDUARDO MASTRO — Rua: Av. Presidente Vargas, 250 — 3º andar. Edifício Araripe — Grupo 303 — Tel: 22-0004.

DR. OSVALDO GOMES — Rua: Presidente Vargas, 264 — 1º andar. Tel: 22-7777.

DR. ANTONIO ALVES — Av. Presidente Vargas, 260 — 3º andar. Tel: 22-3654 — 17 — 19 horas.

DRA. YOLANDA MENDONÇA (Advogada) Rua: N. Portugal, 306, apto. 107, tel: 26-8245. Das 10 às 12 horas.

Dr. Milton de Moraes Emery

Causas: Traumatismo — Cíveis — Criminosas — Contratos de Família — Inventários. Av. Rio Branco, 120 — sobreloja — sala 13 — Galeria dos Empregados do Comércio — Tel: 22-3654 — das 17 às 19 horas.

DENTISTAS

Girurgião-Dentista DR. OTTO DE ASSIS POLACINO — Rua Corrêa Dutra, 146 — telefone: 25-2178 — CAETEC.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Advertência imediata, tanto na apresentação quanto na impressão. DR. N. ISIDORO — São Estúdio Boa Morte, 225, sobrado (próximo ao SAPS) da Praça da Bandeira. Informações sem compromisso. Pode ser visto diretamente das 8 às 19 horas. Consultas em 30 minutos apenas. Telefone: 48-1073.

MÉDICOS

DR. ALCELIAGO OGULHO — Térreo, 1º andar — sala 10 — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 22-1100 — Rio Vinte de Abril, 11 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ANTONIO JUSTINO MACHADO — Clínica: Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. FRANCISCO FONSECA — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. LAMARILDO FONSECA — Segundo andar — sala 12 — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. LAMARILDO FONSECA — Segundo andar — sala 12 — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES — Rua: 142 — 1º andar. Tel: 58-5818.

DR. ALFREDO GOMES

MENSAGEM DO M.N.P.T. AOS QUATRO GRANDES

Interpretando os sentimentos dos trabalhadores para que seja encontrado em Ge-

O Movimento Nacional Popular Trabalhista dirigiu aos 4 ministros do exterior e reuniões em Genebra uma vibrante mensagem em prol da consolidação da paz e pela cessação da guerra fria. E o seguinte é o texto integral da mensagem:

EXMOS. SRS. MINISTROS

FOSTER DULLES, MAC

MILLAN, ANTONIO PI-

NAY, MOLOTOV, D. D.

REPRESENTANTES DOS

ESTADOS UNIDOS DA

AMÉRICA, GRA-BRÉTA-

NAH, FRANCA E UNIÃO

SOVIETICA — GENEVRA

SENHORES MINISTROS

O MOVIMENTO NACIO-

NAL POPULAR TRABA-

LHISTA, organização apara-

tadaria que tem como obje-

tivo fundamental a unifica-

ção política dos trabalhado-

res e das correntes popula-

res de nossa pátria em tó-

no e na defesa dos princí-

plos e ideais democráticos,

por sua Comissão Executi-

va Nacional, interpretando

os sentimentos e aspirações

da classe trabalhadora e das

camadas populares do povo

brasileiro, dirige-se a V. V.

Exclui, em momento dos

mais expressivos da vida po-

lítica internacional, quando

em todos os quadrantes do

mundo os povos de todas as

nacionalidades, raças, cre-

dos religiosos, vivendo sob

os regimes mais diversos,

têm seus olhos e corações

voltados para Genebra,acom-

panhando, cheios de fé e

confiança, as conversações

que mantêm os ilustres re-

presentantes das Quatro

Nações em torno de

problemas dos quais pen-

de a segurança de uma paz

justa e duradoura, do alívio

definitivo da tensão interna-

cional, cujas consequências,

em todas as pátrias, mais do

res e das camadas populares o M.N.P.T. ape- nebra o seguro caminho da paz

que quaisquer outros so- trem os trabalhadores e ca- madas populares, e, por fim, o restabelecimento de rela- ções de harmonia e bom en- tendimento entre todas as Nações.

Em nome dos trabalhado- res e das camadas populares do nosso povo, unidos sob a bandeira e o Programa desta organização, sentimo-nos felizes em saudar V. V.

(a) Huberto Menezes Pinheiro, presidente — Roberto Moreira, 1º secretoário

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII * RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE NOVEMBRO DE 1955 *

Nº 1.651

EM DESPERO A CAMARILHA DO GOLPE

CUMPLICES DO FALSÁRIO LACERDA AMEAÇAM A IMPRENSA DEMOCRÁTICA

AMORIM DO VALE E EDUARDO GOMES, PEGADOS EM FLAGRANTE NA ESCANDALOSA MISTIFICAÇÃO DA "CARTA BRANDI", ATIRAM-SE, POSSESSOS, CONTRA O NOSSO JORNAL — COMO PRIMEIRO PASSO DE NOVAS INVESTIDAS FASCISTAS, PRETENDEM LIQUIDAR A LIBERDADE

DE CRÍTICA

PARA abrir caminho ao golpe fascista, para iniciar a marcha liberticida, querem os golpistas violar a liberdade de imprensa, assegurada pela Constituição. Para garrotear os jornais brasileiros e transformá-los em dóciles instrumentos do colonizador americano, precisam primeiramente calar a voz da IMPRENSA POPULAR.

O JN noticiou pedido dos ministros militares de fechamento dos jornais populares, a começar pela IMPRENSA POPULAR, ao mesmo tempo que procura esconder seu propósito fascista. E também uma confissão. Tente encobrir o fato de que é este o novo caminho escolhido para o golpe, que é visada total à imprensa antigo-pista,

que querem realmente o campo livre para assaltar pelas armas o poder que o povo lhes negou nas urnas. Mas não podem deixar de confessar que somos uma força de vanguarda na imprensa brasileira, uma cidadela vigilante e combativa da causa sagrada da liberdade, dos interesses e das reivindicações de nosso povo, da independência da pátria.

DESPERRO DE FASCISTAS

A medida fascista que pretendem arrancar desse governo antigo-patriótico, antipopular e antinacional de 24 de agosto não é sinal de força, é iniciativa nascida do desespero da camarilha golpista

que se mostra assim capaz de todos os desatinos.

A cada um de suas tra- mas respondemos arrancando a máscara aos golpistas.

Agora que fracassaram a grosseira e estúpida provocação dos falsários da carta Brandi, não permitemos que ficassem na irresponsabilidade do anonimato os mandantes, cúmplices e auxiliares de Lacerda que agiu de acôrdo com Eduardo Gomes e Amorim do Vale, em tudo foi auxiliado por Menezes Cortés e outros iguais a ele. Impossibilitados de substituir a Constituição por uma carta falsa, procuraram novo caminho para o golpe. Em que terreno falso pisam agora? Adotam como seu, com orgulho, a pena Boto. Assim o povo fica vendo que são iguais a pena Boto esses Eduardo Gomes e Amorim do Vale.

LUTEMOS PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

Há dez anos vem lutando e se desenvolvendo a imprensa popular em todo o país. Todas as tentativas de liquidar esta imprensa, que pertence ao povo porque é o

que querem realmente o campo livre para assaltar pelas armas o poder que o povo lhes negou nas urnas. Mas não podem deixar de confessar que somos uma força de vanguarda na imprensa brasileira, uma cidadela vigilante e combativa da causa sagrada da liberdade, dos interesses e das reivindicações de nosso povo, da independência da pátria.

DESPERRO DE FASCISTAS

A medida fascista que pretendem arrancar desse governo antigo-patriótico, antipopular e antinacional de 24 de agosto não é sinal de força, é iniciativa nascida do desespero da camarilha golpista

povo que a mantém, fo- ram vergonhosamente derrotadas. Temos defendido, na primeira luta, a liberdade de imprensa usando dessa liberdade.

Nesta luta não estamos sós. Defendemos um patrimônio dos brasileiros. Não apenas um bem material. Não só isto, mas acima de tudo esta liberdade de imprensa tão duramente conquistada e que é, entre todas as liberdades democráticas, uma das mais caras para o nosso povo.

O novo plano liberticida fracassará como os anteriores, pois como antes a todos igualmente ameaça. O atentado que se prepara serve de alerta ao povo para que se une e proteste de todas as formas em defesa de seu jornal. Nesta luta estão chamados a ocupar seu posto os trabalhadores, as organizações patrióticas, estudantis, populares, esportivas, tudo o que há de consciente e organizado em nossa terra. Os jornais antigo-pistas, as entidades que congregam os profissionais de imprensa, todos os patrióticos e democratas — todos são chamados à defesa ativa da liberdade de imprensa. E assim que se rã barrada mais esta tentativa dos golpistas. E assim que, juntos, os venceremos como das outras vezes.

147 ANOS TEM O MAIS VELHO COLCOSIANO SOVIÉTICO



Mahmud Eivazov, natural do Azerbaijão, com 147 anos de idade, é uma das pessoas mais idosas da União Soviética. O povoado onde ele vive está situado a 2.100 metros acima do nível do mar. Há mais de 100 anos que se dedica ao pastoreio, conduzindo os rebanhos pelas montanhas e vales. Com seis filhos mais velhos, fundou um colégio. E a sua filha mais velha está com quase 120 anos.

Mahmud Eivazov esteve recentemente em Moscou, tendo visto o Kremlin, a Exposição Agrícola da União Soviética, a Universidade e a Academia de Ciências. O ancião sente-se bem, monta a cavalo com frequência, conserva uma magnífica memória, posta de pilheriar e suas palavras são claras. Interessa-se vivamente pelo que ocorre no mundo. No cliché, Mahmud Eivazov, ao lado do agrônomo Mirzadzhan Gambarov. (Foto da Inter Press).



Feijão a 25 cruzeiros!

CONSUMIDORES E PRODUTORES VÍTIMAS DA ESPECULAÇÃO

Com o apoio do governo os grandes atacadistas sugam a população — Uma saca de feijão dá mais de 400 por cento de lucro a um «atravessador»

EQUANTO a população carioca continua pagando preços exorbitantes pelo feijão, na maior do país, nas zonas produtoras, o cereal é vendido a preços avultantes, muitas vezes inferiores mesmo aos «preços mínimos» fixados pela Comissão de Financiamentos da Produção. Assim, enquanto a dona de casa paga no Distrito Federal 25 cruzeiros por um quilo de feijão e no comércio atacadista seu preço vai a Cr. 1.150,00 por saca de 60 quilos, os campões que lavra, prepara e planta recebem pelo cereal, ainda não beneficiado, menos de 170 cruzeiros em saca, como está ocorrendo no interior goiano, ou mais precisamente, em Anápolis.

EXEMPLO FRISANTE
A resposta é evocar o depoimento de um diretor da COFAP, sr. Tozzi Galvão, que pesquisou a região do Triângulo Mineiro, enviou um relatório sobre os preços dos cereais com a seguinte conclusão:

Concentração Dos Barnabés na Câmara

Os servidores públicos marcharão amanhã, às 15 horas, até a Câmara Federal para protestar contra a inclusão do Plano de Classificação na ordem do dia da sessão plenária de segunda-feira, sem o parecer da Comissão de Finanças. Como se sabe, essa manobra visa invalidar as emendas do funcionalismo, uma vez que a tabela a ser apresentada não satisfaz as suas reivindicações. Nessa oportunidade, os barnabés farão um apelo aos deputados para que sejam aprovadas, rapidamente, as suas emendas ao Plano.

SEM PRECEDENTES
Conforme noticiamos on-



Como denunciaram ontem, a ruptura da quarta linha do Ramal do Xerém, que se acha na Favela do Esqueleto, não foi tomada a sério pelo Departamento de Águas e Sogos. Tanto assim que o seu diretor, engenheiro Edgar Braga, substituiu o cano por outro farrado, inundando os barracos dos favelados. Mas se não bastasse isso, o DAE deixou o terreno com uma cratera enorme, pondo em perigo a vida da família do sr. Antônio Maria, residente no barraco 138 da Rua Turfe Clube, que ameaça ruir. A foto mostra um aspecto das inundações causadas pelo rompimento da tubulação e da criminosa irresponsabilidade do DAE que deixou ainda sem água os bairros de V. Isabel, Grajaú e R. Comprido.

No Programa do P.C.B. está a Salvação do Esporte Amador

(Leia na 7.ª página)

LÍDERES SINDICIAIS LOUVAM O APÉLIO DE VOLTA REDONDA

Sapateiros, trabalhadores em inflamáveis e pilotos manifestam-se nesse sentido — Condenado o emprego do Fundo Sindical na corrupção

O CHAMAMENTO dos va- lores metalúrgicos de Volta Redonda, conclamando todos os Sindicatos do Brasil para a formação de uma poderosa frente em defesa da liberdade e autonomia associativa, bem como a extinção do Fundo Sindical, vem tendo grande repercussão nos meios operários desta capital. Sobre a momentosa questão,

vários dirigentes sindicais já manifestaram seu apoio. Ontem ouvimos a opinião de dirigentes dos trabalhadores em inflamáveis, pilotos e Sapateiros, que foram unanimemente a favor da extinção da

luta da classe operária. Assim, o apelo de Volta Redonda, levantando a bandeira da unidade e a luta pela liberdade e autonomia sindical, é uma iniciativa louvável que merece os aplausos e apoio de todos os trabalhadores e seus órgãos representativos.

Quanto ao Fundo Sindical — acrescentou — foi sempre um instrumento de corrupção e escândalos, portanto é mais do que justo que o mesmo seja extinto. E os fundos existentes, entregues aos Sindicatos para ser revertido em benefícios para os trabalhadores.

O Fundo Sindical se deve aplicado em benefício dos trabalhadores, não para sua extinção, mas como ele tem sido até hoje objeto das más exclusas negociais e escândalos a mais do que justo lutarmos pela sua extinção. Estas foram as declarações do sr. Kivaldo Cavalcante de Albuquerque, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Combustíveis Inflamáveis, que disse mais:

Se o apelo dos metalúrgicos da Cidade do Aço, velo de demonstrar que a liberdade sindical poderá ser conquistada pela força da unidade e espirito de luta da classe operária. Assim, o apelo de Volta Redonda, levantando a bandeira da unidade e a luta pela liberdade e autonomia sindical, é uma iniciativa louvável que merece os aplausos e apoio de todos os trabalhadores e seus órgãos representativos.

Existe ainda a possibilidade de os patrões recorrerem ao Tribunal Superior, o que coloca em grave risco os 25 por cento, pois muitas vezes esse tribunal rebela-se sentenças da instância inferior.



Cerimônia no Sindicato dos Jornalistas

PAULO MOTTA LIMA, DA IMPRENSA POPULAR, ENTRE OS HOMENAGEADOS

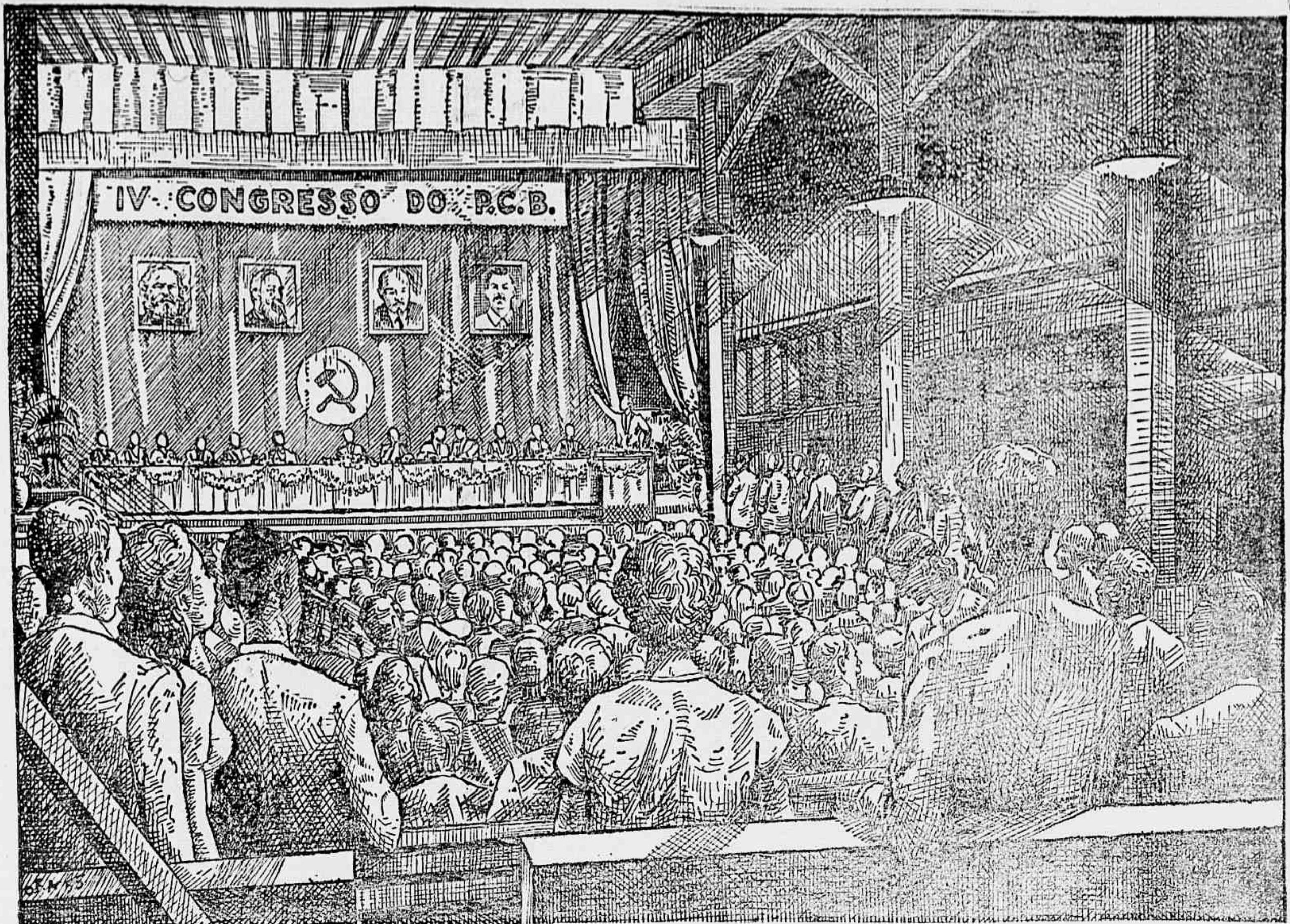
EM CERIMÔNIA que terá lugar amanhã, segunda-feira, às 15 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas, serão homenageados os nomes mais conhecidos da imprensa brasileira, que, pela sua dedicação ao jornalismo e capacidade profissional de que deram provas através da vida, uma vida entre os homens da imprensa, fazem jus ao reconhecimento dos seus colegas. Este o sentido da iniciativa do sindicato, louvável em ma entre os mais destacados homens da imprensa e que enaltece a nobre imprensa em nosso país.



tem, os comerciais resolve- ram, em assembleia realizada em seu sindicato, aceitar a sentença do TST, considerando-a uma vitória nas condições atuais, apesar de que suas bases não satisfazem ainda às suas reais necessidades. Ao aceitá-la, os comerciais levariam em consideração principalmente estes fatores:

- 1) Pele primeira vez o sindicato conquistou um aumento palpável (600 cruzeiros) para a maioria de cor- poração.
- 2) Com menos de 15% da

UM EXEMPLO INSUPERAVEL DE DEMOCRACIA



A REALIZAÇÃO DO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, domingo, 6 de novembro de 1955 ★ N° 1.631

CONFIANÇA INBALÁVEL DO PARTIDO EM SUAS PRÓPRIAS FORÇAS E NO CARINHO E APOIO DE QUE O POVO O CERCA — O ÚNICO PARTIDO NA ILEGALIDADE E, TAMBÉM, O ÚNICO QUE TEM SEU PROGRAMA E SEUS ESTATUTOS DISCUTIDOS ENTUSIASSTICAMENTE POR MILHARES DE TRABALHADORES E DEMAIS PATRIOTAS — A CLASSE OPERARIA E O POVO PARTICIPARAM DO CONGRESSO, DÊLE FAZENDO A TRIBUNA DE SUAS MAIS ALTAS ASPIRAÇÕES

FALZ dous anos. Na mais rigorosa clandestinidade reuniu-se o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Vários de seus membros estavam arrastados num processo farsa, com ordem de aprisionamento preventivo, caçados por toda a parte pelos raseiros do FBI ianque e pelos múltiplos serviços secretos do governo de traição nacional. Entretanto, estes homens e mulheres, que colocaram suas vidas a serviço da causa invencível da classe operária, os mais fieis e dedicados servidores do povo brasileiro, acorriam dos mais diversos pontos do país e se reuniam, salguesa parte do Brasil, para uma discussão, que passaria à história, aos problemas candentes e fundamentais de nossa Pátria. Estas discussões são o coroamento de anos de lutas e de experiências das massas populares brasileiras, de anos de lutas, de vitórias, mas também de insucessos transitórios do Partido Comunista do Brasil, de meses e anos de estudo científico da realidade brasileira e da experiência revolucionária do nosso povo, à luz da experiência revolucionária internacional, do marxismo-leninismo e das riquíssimas experiências do heróico Partido Comunista da União Soviética.

CONVOCADO O IV CONGRESSO

Nessa reunião plenária do Comitê Central, em novembro de 1953, seus participantes aprovaram os projetos de Programa e de Estatutos do Partido Comunista do Brasil. Colocam em mãos do povo brasileiro o roteiro de sua libertação e em mãos dos comunistas um poderoso instrumento para forjar um poderoso partido revolucionário à altura das tarefas históricas da revolução brasileira.

Com esses dois documentos básicos, o Comitê Central decidiu convocar o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

As convocatórias para o IV Congresso, na mais completa

ilegalidade, ferozmente perseguido por todo o aparelho de repressão do Estado feudal-burguês e, mais ainda, pelos serviços de espionagem norte-americanos que atuam impunemente em nosso país, o Partido Comunista demonstrou, acima de tudo, sua inabalável confiança na classe operária e no povo. Não só apenas os inimigos do povo e da soberania nacional que se lançam, como cães hidrônios, sobre o partido de vanguarda do proletariado; vê, também, as imensas massas populares e patrióticas que o cercam com um carinho crescente, que o defendem, que asseguram a sua existência, ainda nas mais duras condições.

UM EXEMPLO INSUPERAVEL DE DEMOCRACIA

O projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil — programa de salvaguarda nacional — e o projeto de Estatutos foram amplamente divulgados, juntamente com a convocação do IV Congresso e a abertura da mais ampla discussão sobre esses dois documentos cardinais, sobre a vida e as atividades do Partido.

Assistimos a um fato verdadeiramente inédito na vida política brasileira: o único partido obrigado a viver na ilegalidade com seu programa e seus estatutos discutidos aquiloniadamente de norte a sul do país, nas cidades e no campo, nas fábricas e nas fazendas, nos navios e nos quartéis, nas escolas e nos bairros! São meses de apixonantes debates, e não apenas entre os comunistas. Deles participam militares e milhares de operários e camponeses sem partido, de democratas e patriotas filiados a outros partidos, todos opinando livremente sobre os documentos fundamentais do Partido Comunista, oferecendo sugestões, pedindo e recebendo esclarecimentos.

Quando se coteja este acontecimento impar com os «congressos» e «convenções» de certos partidos,

onde nem mesmo os supostos delegados podem opinar sobre assunto de maior importância, embora essas agremiações se reúnam em demócratas e alegam «justa a ilegalidade do P.C.B.», se pode verificar imediatamente qual é, em nosso país, o partido verdadeiro e entrinadamente democrático.

SOB O FOGO DOS ACONTECIMENTOS

Importantes acontecimentos políticos, que comovem o país inteiro, e vieram confirmar, com uma luz intensa, a justeza do Programa do P.C.B., se verificaram no período de preparação do IV Congresso. Entre eles, o golpe ianque e militar-fascista de 24 de agosto, destinado a interromper o crescimento do movimento operário, patriótico e democrático que se fortalecia rapidamente já em consequência da lata pés aplicação das diretrizes fundamentais do projeto de Programa do Partido. O P.C.B. teve papel decisivo, à frente das massas para, em aliança com as demais forças populares e antifascistas, impedir que a camarária de 24 de agosto realizasse seus alvos objetivos de impor ao país uma ditadura militar-fascista e possibilizar uma dominação, ainda maior, dos monopólios norte-americanos sobre o nosso povo.

Entretanto, apesar do intenso esforço dos comunistas para barrar o caminho à camarilla fascista de 24 de agosto, e da intensa campanha eleitoral do mês de outubro, nem um só momento foram interrompidos os trabalhos de preparação do Congresso. O IV Congresso reuniu-se na data prevista pelo Comitê Central.

AS MASSAS TRABALHADORAS ASSEGURARAM A REALIZAÇÃO DO CONGRESSO

Ali estavam reunidos dezenas de delegados eleitos em todas as regiões do país. Ali estavam os membros do Comitê Central. Ali estavam os delegados fraternais de vários países sul-americanos, trazendo a solidariedade proletária dos povos irmãos do Continente à luta de libertação do povo brasileiro conduzida com firmeza e heroísmo pelo Partido Comunista do Brasil. Ali estava o grande chefe dos comunistas brasileiros, o líder querido das massas populares brasileiras, ali estava Prestes.

E ali se fazia representar, através das calorosas mensagens dos Partidos Comunistas, de várias dezenas de países, à frente o glorioso P.C. da URSS, o proletariado revolucionário do mundo inteiro, sua vigorosa mão solidária estendida ao proletariado e ao povo brasileiro.

Repetimos. Tudo isto se realizou na mais rigorosa clandestinidade. Todos os serviços de espionagem do governo e do imperialismo ianque, mobilizados contra o Congresso e seus atos preparatórios, iniciados meses antes, foram derrotados pela vigilância das comunistas. Mas não só por elas; pelo carinho dedicado das massas trabalhadoras ao seu glorioso Partido. Estas massas também participaram do Congresso, das suas discussões preparatórias, de sua segurança, dando os recursos financeiros indispensáveis à sua realização. E souberam defendê-lo com a sua calorosa solidariedade.

INSTALA-SE O IV CONGRESSO

O Congresso reuniu-se de 7 a 11 de novembro de 1954, vinte e cinco anos após a realização do III Congresso do Partido. Intensa emoção dominou todos os presentes no momento da instalação solene do IV Congresso do P.C.B. — narra e reportagem sobre a história resumida. O acontecimento, aguardado e sonhado por tantos anos, afinal se concretizava.

O Congresso avisa ao leitor de Prestes e de

Arruda sobre o Programa, dois documentos da maior importância e riqueza teórica na história do P.C.B. João Amazonas apresenta o informe sobre as modificações dos Estatutos do Partido, focalizando as razões que os determinaram para colocar o Partido à altura de suas tarefas científicamente formuladas no Programa. Maurício Grabois e Carlos Marighella apresentam intervenções especiais, respectivamente sobre agitação e propaganda e sobre a campanha eleitoral.

As intervenções dos delegados, que se seguiram à apresentação de cada um dos informes, traçaram um quadro vivo dos problemas da classe operária, do povo e do país em suas diversas reações, dos êxitos e das experiências do Partido nos diversos Estados. O Congresso foi um retrato do Brasil e das lutas de seu povo, a tribuna das mais altas aspirações das grandes massas que produzem todos os riquezas e todos os bens da vida, em nosso país.

ELEITO O COMITÉ CENTRAL

O IV Congresso elegeu, finalmente, os membros do Comitê Central. Com inesgotável entusiasmo foi indicado, em primeiro lugar e aprovado por unanimidade e sob calorosas aclamações, o nome de Prestes, o chefe do Partido, provado discípulo de Marx, Engels, Lênin e Stálin, líder da luta de libertação do nosso povo. Diógenes Arruda, João Amazonas, Carlos Marighella e Maurício Grabois, entre outros, tiveram também seus nomes aprovados por unanimidade sob aclamações dos delegados. O Comitê Central, reunido logo após, escolheu os membros da Presidium e reelegiu Prestes, seu Secretário-Geral.

O ENCERRAMENTO

Encerra-se, finalmente, o Congresso. O ato é grandioso na sua simplicidade e conmovedor. Aberta a sessão são lidos os textos do Programa e dos Estatutos. A leitura dos dois documentos é recebida com aclamações. A bela mensagem do IV Congresso ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, reafirmando a fidelidade ilimitada dos comunistas brasileiros ao glorioso Partido de Lênin e Stálin, modelo e exemplo para todos os Partidos Comunistas, é lida sob freqüentes aclamações e vivo entusiasmo de todos os presentes.

Então os delegados dirigem-se, um a um, à mesa da presidência e, sob aplausos, fazem entrega a Prestes de presentes que trouxeram de suas respectivas regiões — demonstrações do entranhado afeto dos trabalhadores e do povo pelo querido dirigente do P.C.B.

UM MARCO NA HISTÓRIA DO P.C.B.

E é Prestes quem encerra os trabalhos, analisando-os, destacando a importância do Congresso, comitando os delegados a trabalhar com afinco cada vez maior pela causa do Partido, pela aplicação de seu Programa de Salvação Nacional.

Estava encerrado o IV Congresso do P.C.B. Tinha iniciado a luta pela mais ampla aplicação do Programa de Salvação Nacional, para transformar o Programa do Partido em Programa de todo o povo, para acelerar a construção e o fortalecimento do Partido, a educação e o desenvolvimento de seus quadros de comando com os novos Estatutos. O P.C.B. tinha ficado com novo rosto na história de suas lutas gloriosas, que esculpirá uma face mais alta nas lutas do povo brasileiro pela paz, a independência nacional, por um governo democrático popular que construirá para 50 milhões de brasileiros uma pátria livre, próspera e feliz.

LEIA NESTE SUPLEMENTO

- ★ Come se formou a União Soviética — na 4ª página
- ★ A luta em defesa da paz, diretriz permanente da política da U.R.S.S. — na 5ª página
- ★ O P.C.B. passou da juventude à maioria — na 2ª página
- ★ Velhos militantes falam sobre o IV Congresso do P.C.B. — na 2ª página
- ★ Nasci de novo quando entrei no P.C.B. — na 2ª página
- ★ A U.R.S.S. e o intercâmbio cultural entre os povos na 3ª página
- ★ Mitchurin, o grande transformador da Natureza — na 2ª pág.



com o seu
programa
de marxismo
criador e com
a realização
de seu IV
Congresso



O P.C.B. PASSOU DA JUVENTUDE À MAIORIDADE

O PARTIDO Comunista do Brasil é uma consequência da irresistível torrente revolucionária que a Revolução Soviética desencadeou em todo o mundo. Mas o P.C.B. é, também, a carne e o sangue da classe operária brasileira, o fruto de suas lutas, de seu desenvolvimento, do despertar da sua consciência de classe.

Quando os trabalhadores da velha Rússia, pela primeira vez na história, derrocavam o poder das classes exploradoras e criavam o poder proletário, os trabalhadores brasileiros lutavam tenazamente procurando o caminho de sua liberdade. As salvas do Grande Outubro iluminaram-lhes o caminho que buscavam.

AS PRIMEIRAS TENTATIVAS

Desde 1892 assinalam-se tentativas de formação de um partido da classe operária no Brasil. Nessas anos reuniu-se aqui no Rio um Congresso Operário, no qual se cogitou da fundação deste partido. Não havia, porém, condições para o seu surgimento: o proletariado, no Brasil, ainda era fraco e desenvolvido, tanto do ponto de vista numérico, como político e ideológico.

Entretanto, à medida que se verificava um relativo crescimento industrial no país, crescia também a classe operária e sua combatividade. O ano de 1905, por exemplo, é assinalado por uma greve de 10 mil trabalhadores no Rio, através da qual conquistaram a jornada de 9 horas e meia de trabalho.

Desde 1907 a data de 1º de maio passa a ser comemorada sistematicamente no Rio, em São Paulo e em ou-

tras cidades brasileiras com entusiasmadas e combativas manifestações operárias

UM PERÍODO DE GRANDES LUTAS

O período iniciado com a segunda guerra mundial é um período de rápida expansão da indústria em nosso país. Cresce o número de trabalhadores industriais, que demonstram cada vez mais, invulgar combatividade.

Os trabalhadores lutam e organizam-se. Fortalecem-se os sindicatos. Surge a Confederação Operária do Brasil (COB) integrada por 50 sindicatos. Revoltam-se, em 1910, os marinheiros da Armada contra o emprego da clávia na construção dos navios de guerra. Este movimento é inspirado pela revolta do 'Pórtimão', no Mar Negro. Os trabalhadores erguem também a bandeira da luta pela paz. Em outubro de 1915 reunem-se no Rio, por iniciativa da COB, um congresso

contra a guerra. As manifestações de 1º de maio se tornam-se em manifestações antiguerreras. 1917, 1918 e 1919 são anos de grandes greves operárias, que se estendem pelo e principais centros industriais do país. Os trabalhadores levantam a bandeira da Jornada de 8 horas de trabalho. Em julho de 1917 houve uma greve geral vitoriosa em São Paulo. Em 18 de novembro de 1918, uma greve insurreccional dos têxteis cariocas, à qual, dias depois, aderiram os metalúrgicos, trabalhadores da construção civil e trabalhadores em pedreiras.

A LUZ DO GRANDE OUTUBRO

Neste ambiente de grandes lutas é que os trabalhadores brasileiros começam a ler nos jornais o noticiário sobre a Revolução Soviética e sobre a fundação do primeiro Estado Proletário da história. Sem dúvida, são infor-

FUNDA-SE O P.C.B.

A 7 de novembro de 1921 — quarto aniversário da Revolução Socialista — funda-se no Rio o Grupo Comunista, que toma a em sua mão a tarefa de realizar, com êxito, o Congresso de fundação do P.C.B. Em janeiro de 1922 edita-se o «Movimento Comunista», que teve a maior importância na preparação do Congresso, o qual se reuniu nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922, no Rio de Janeiro. O Partido instala-se legalmente, realizando seu primeiro ato público na sede do sindicato dos tecelões, com a presença de dezenas de trabalhadores.

No mesmo ano de sua fundação o P.C.B. é aceito como partido simpatizante na Internacional Comunista. Em abril de 1924, é confirmada sua filiação definitiva à I.C.

O PERÍODO DO II CONGRESSO

A 1º de maio de 1925 surge «A Classe Operária», o órgão central do P.C.B., que desempenha enorme papel na vida do Partido. De 16 a 18 de maio do mesmo ano reúne-se neste Capital o II Congresso do P.C.B., do qual participam 17 delegados (do Congresso de fundação participaram 9). O Congresso decide que as atividades praticadas pelo Partido devem estar ligadas ao movimento revolucionário internacional, à solidariedade à União Soviética e à luta contra o Imperialismo e o latifúndio. Numa carta aberta, de 1931, Prestes desmascara os chefes da Aliança Liberal e do movimento de 30, mostrando como se punham a serviço dos interesses do imperialismo norte-americano. A história confirmou a candente denúncia do Cavaleiro da

Congresso.

Naquele tempo era um grupo. Um grupo audaz, que se romântico, um grupo valente mas sem as idéias ainda no sangue e na cabeça: era ainda o coração que mandava. E se o coração vale muito, ele só não é bastante, é preciso o cérebro.

Falando da diferença entre aquele grupo e o atual Partido, na distância de trinta que os separa, disse o velho militante:

— É como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos de provas. Evangaram porque são científicas. Entraram para sempre no coração da massa. E o mar, polo não é mesmo?

Sobre a significação do IV Congresso, Scacena mostra a sua imensa satisfação e exclama:

— Sinto-me feliz com a aprovação do Programa e do Estatuto do Partido pelo IV Congresso. E para que seja o programa de todo o povo a questão está em fazer com que o povo o conheça. E para isso devemos trabalhar.

— Como comparar um regato com o mar. E cheio de vibração!

— As idéias do comunismo têm seis anos

MITCHURIN, O GRANDE TRANSFORMADOR DA NATUREZA

REPERCUTIU EM TODO O MUNDO O IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Uma tarde, em Pequim, nos disseram que havia "grandes notícias" sobre o nosso país — Um longo despacho da Tass através da Rádio de Moscou, anunciou também o projeto do Programa do P.C.B. — Mensagens de todos os Partidos irmãos

TODAS as tardes, por volta das 13 horas, um Intérprete do serviço de imprensa do Ministério do Exterior vinha ao nosso hotel, em Pequim, a fim de ler para os correspondentes estrangeiros o Jornal «Jemijim-pao». Certo vez, em Janeiro, ao entrar na sala em que já esperavam, dirigiu-se a mim, particularmente, ao mesmo tempo que nos estendia o jornal como se fossemos capazes de ler alguma coisa:

— Grandes notícias do Brasil.

Como sempre que estão reunidos no estrangeiro jornalistas de diferentes países, à informação do companheiro chinês seguiram-se pláticas e frases de espírito.

— Esperemos que o jornal não fale apenas no Brasil...

— Teremos hoje um despacho urgente de mil páginas...

O companheiro chinês os acompanhava na brincadeira, de maneira que soamente algumas minutos depois começaram a leitura. Num gesto de camaradagem, os jornalistas pediram ao intérprete que traduzisse primeiro a notícia sobre o Brasil. Istantaneamente, o Partido Comunista do Brasil ia comumente seguiram-se pláticas e frases de espírito.

— Esperemos que o jornal não fale apenas no Brasil...

— Teremos hoje um despacho urgente de mil páginas...

com um sentimento de orgulho por formar as fileiras do nosso Partido, o que me disse em Pequim um intérprete chinês:

— Dvidu que vocês realizem esse Congresso.

O Congresso se realizou, na data e no mês previsto pelo Comitê Central.

EM MOSCOU

Alguns delegados latinhos americanos nos festejos de 1º de Maio, em Moscou, entre os quais nos encontrámos, diziam que o Programa do P.C.B. poderia vir a servir de roteiro para solucionar os problemas fundamentais dos seus próprios países.

O intérprete soviético, que participava da conversa, lembrou a opinião não apenas da «Pavada» sobre o Programa, mas o editorial do Órgão do Bureau dos Partidos Comunistas e Operários — «Por uma paz duradoura — em que se classificava o Programa do P.C.B. como um documento de marxismo criador.

DO PARTIDO COMUNISTA DA URSS.

Além da presença de delegações fraternas de partidos irmãos da América Latina, chegaram ao Congresso mensagens calorosas de todos os Partidos Comunistas. O grande Partido de Lénin e Stálin, o Partido Comunista da União Soviética enviou a seguinte saudação:

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética envia calorosa saudação fraternal ao IV Congresso.

De grande importância para as lutas do nosso povo e o seu futuro, a realização do Congresso se incorpora aos momentos mais altos da história do nosso Partido, como uma conquista e uma vitória dos trabalhadores do nosso país, uma etapa no caminho da nação brasileira ao encontro do seu grande destino.

CONTRARIANDO as afirmações de certos célicos, os povos do mundo já estão sentindo a influência benéfica da Conferência de Genebra e os resultados das ações pela paz do governo soviético que precederam ao encontro dos Chefes de Estado.

O leitor ficou algo intrigado ao ler, alguns meses atrás, a notícia de que uma delegação de camponeses soviéticos visitava fazendas do Iowa e fazendeiros norte-americanos estavam nas fazendas coletivas da Ucrânia.

Antes disso os jogadores de futebol da Alemanha Oriental possivelmente teriam visto para visitar a URSS — especialmente acompanhados por centenas de «fãs» de Berlim, Hamburgo, Frankfurt e Colônia.

O gelo foi quebrado. Romper inteiramente a crosta gelada da guerra fria depende tanto dos povos quanto dos Estados.

A OPINIÃO PÚBLICA DOS EU.U. E O INTERCAMBIO

Esses fatos importantes os de que a opinião pública dos Estados Unidos reclama a ampliação dos laços culturais com a União Soviética e a criação de uma atmosfera que permita aos cidadãos norte-americanos cercarem o Departamento de Estado com pedidos de livre intercâmbio cultural entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Muitas pessoas sugeriram o intercâmbio de «tournées» de orquestras sinfônicas e a visita de cantores norte-americanos de óperas à URSS.

O Presidente do Comitê do Fundo Nacional das Artes, Mr. Smith, visitará a URSS para manter conversações sobre o intercâmbio cultural entre os dois países.

Está em discussão um plano de organização de uma seção no Departamento de Estado, de relações culturais com a União Soviética.

Tudo isso mereceu caloroso acolhimento do povo soviético.

O Partido Comunista e o Governo Soviético seguiram sempre a política de ampliação das relações culturais com os demais países.

EGYDIO SQUEFF

gresso do Partido Comunista do Brasil.

Expressando os interesses vitais do seu povo, o Partido Comunista do Brasil marcha na vanguarda da luta da classe operária, do campesino, da intelectualidade e de todos os trabalhadores do Brasil, pela realização dos seus anseios e aspirações.

Com todos os homens progressistas e amantes da paz de seu país, o Partido Comunista do Brasil luta comunalmente para paz, liberdade e pela independência nacional, desmascara sem cessar os planos agressivos do imperialismo norte-americano.

Desejamos ao Partido Comunista do Brasil novos êxitos na luta pelos interesses vitais dos trabalhadores, pela paz e a independência de sua pátria, pela educação dos membros do Partido no espírito de abnegação à grande causa do comunismo, pelo fortalecimento das fileiras do Partido e a unificação das plantas, como essa a que chegou Mitchurin.

Passo a passo ele penetrou no próprio entrâna dos fenômenos da natureza, elaborou-o científicamente e deles tirou conclusões práticas.

Com genial audácia, resolvendo refusas que não havia lançado nem um sábio no mundo. Transformou criadoramente o darwinismo, de ciência que explica a evolução das plantas e animais, em ciência que dirige essa evolução e transforma os organismos vegetais e animais.

Mitchurin proporcionou aos nossos biólogos uma poderosa arma na luta contra as teorias inimigas na ciência.

Os sábios soviéticos, o numeroso exército de inovadores da agricultura, dominando essa arma, continuam a desenvolver com êxito a doutrina mitchuriniana, criam formas novas e mais aperfeiçoadas de plantas e animais.

A própria vida mostrou que a ciência criadora, estreitamente ligada à prática da agricultura, às massas de milhões de trabalhadores coletivos e soviéticos.

Também particularmente vibrantes, entre outras, foi a mensagem do Partido Comunista da China.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

— O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.



LENIN, fundador do Estado Soviético

De outubro de 1917 à Conferência de Genebra

A Luta em Defesa da Paz, Diretriz Permanente da Política Soviética

NESTES dias a opinião pública mundial está com a atenção voltada para a cidade de Genebra, onde os ministros do Exterior das Quatro Potências se reúnem para decidir sobre os caminhos da paz. A poderosa União Soviética acha-se all representada por um homem cujo nome os novos bem conhecem: Molotov. De onde a inesperada atração que exerce a política aplicada pelo fiel discípulo de Lênin e Stálin, pelo revolucionário que há há meio século participava na direção do movimento operário de seu país? Não há segredo nisto. É que Molotov executa rigorosamente uma política de paz que amanhã, com o Estado soviético, completa 38 anos.

VITÓRIA DO SOCIALISMO, VITÓRIA DA PAZ

A vitória do socialismo, em outubro de 1917, foi uma vitória da paz. Os primeiros decretos do novo regime fizeram os decretos sobre a terra e sobre a paz. O governo soviético propôs então a todos os países belligerantes ensholos negociais para uma paz justa e duradoura. A França e a Inglaterra recusaram. Os generais tsaristas, na frente, não querem acertar as ordens do Conselho dos Cor-issários do povo. Lênin ordena que se faça aos soldados pelo rádio, diretamente, por cima do Alto Comando, conclamando-os a se unirem ao governo, cesarem as operações militares, entrar em contato com os generais para interponer o tom, nas próprias mãos a causa da paz... E assim foi feito.

Lutando pela paz, Lênin elaborou os principios básicos da política externa do país dos Soviéticos sob o céu dos países capitalistas. Entre eles, o mais importante é da coexistência pacífica das nações de diferentes regimes sociais. A política exterior leninista está de acordo com os interesses não só dos povos soviéticos, como de toda a humanidade. E agora em Genebra, como sempre, a luta pela paz orienta todos os esforços da URSS.

MOMENTOS CULMINANTES

Lembremos, embora rapidamente, alguns momentos culminantes dessa luta, que humana a história de nossos dias. Em fins de 1954, a URSS entra para a Liga das Nações, utilizando a sua tribuna para desmascarar os agressores e procurar impedir o desencadeamento de guerra. Conclui a seguir uma série de pactos de não agressão, prega incessantemente a segurança coletiva. Em março de 1939, quando a segunda guerra mundial estendia suas sombras sobre o mundo, Stálin proclama no XVIII Congresso do PCUS:

«Somos pela paz e pelo fortalecimento de relações práticas com todos os países... Somos pelo manutenção de relações pacíficas de aproximação e boa vizinhança entre todos os países que têm fronteiras comuns com a URSS. Somos pelo apoio aos povos vítimas da agressão...»

Terminada a guerra, com a derrota do nazifascismo

NA ATUAL REUNIÃO DOS MINISTROS DO EXTERIOR DAS QUATRO POTÊNCIAS, MOLOTOV DEFENDE COM FIRMEZA O PRINCÍPIO LENINISTA DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA ENTRE AS NAÇÕES DE REGIME SOCIAL DIFERENTE

agressor, a União Soviética concentra esforços na causa da consolidação da paz mundial. Mas os imperialistas lançam-se logo a preparação de uma nova carnificina. O mundo divide-se em dois campos, e a União Soviética

range coletiva europeia, de efetuar o desarmamento e intensificar os contatos entre o leste e oeste era — e é — uma política justa, viável, conforme aos anseios dos povos. Cunha-se uma nova expressão — o espírito de

povos amantes da paz, mostrando que as possibilidades de êxito permaneciam de pé, apesar da má-vontade manifesta de certos círculos ocidentais. Quando esses círculos fazem finca-pé na questão de colocar a segurança

O chanceler Molotov expressou muito bem no seu discurso de 27 de outubro último.

O ministro do Exterior da URSS mostrou, em primeiro lugar, que a questão alemã está subordinada à da segurança europeia, que é de interesse primordial. E frisou que o problema alemão não pode ser resolvido em detrimento de uma das partes, em detrimento das realizações sociais da República Democrática Alemã.

Molotov declarou, em seguida, que a questão do desarmamento é a questão essencial da presente conferência. A supressão das despesas com a corrida armamentista permitiria que enormes verbas fossem aplicadas no reequilíbrio do padrão de vida das populações e no auxílio aos países de débil desenvolvimento econômico. A redução dos armamentos deve seguir-se à proibição das armas atómicas.

No referente ao intercâmbio leste-oeste, finalmente, Molotov protestou contra a discriminação no comércio internacional e insistiu na necessidade de se incentivarem as trocas culturais, técnicas e científicas e as viagens turísticas, bem como o intercâmbio de experiências industriais, agrícolas e comerciais.

INABALAVEL BALUARTE DA PAZ

A União Soviética desenvolve permanentemente o máximo de esforços para encontrar soluções no interesse do alívio da tensão internacional e do fortalecimento da paz. Estamos vivendo mais um momento decisivo dessa luta que o governo soviético lidera desde o início mesmo de sua existência.

Qual será o desfecho dessa luta? Isto depende sobre tudo dos próprios povos, da firmeza com que souberem tomar em suas mãos a causa da paz e levá-la até o fim. Para isto os povos contam, hoje como sempre, com o apoio da União Soviética, inabalável baluarte da paz e da coexistência pacífica entre as nações.



STALIN, organizador das Repúblicas Socialistas Soviéticas

direito sagrado de todas as nações se governarem por si mesmas. Os povos oprimidos da Rússia tzarista apolaram a revolução proletária porque ela lhes traz a liberação. Eram nações cujo desenvolvimento econômico tinha sido impedido brutalmente pelo tzarismo. Assim o conteúdo de classe dessa luta com o Poder Soviético foi a aliança do proletariado russo com as massas de milhões de camponeses das nações oprimidas.

do dos kulaks que serviam de apoio ao tzarismo e alimentaram uma desconfiança profunda por tudo que fosse russo. Além de condenar essas nações ao atraso crônico, o tzarismo alimentava o ódio de umas nações contra as outras. Stálin, em um informe recordava que no Azerbaijão, em 1905, em zonas de maioria armênia, foram degolados todos os tárarov e onde predominavam os tárarov foram de-

golados todos os armênios. Tudo isso era inspirado e estimulado pelo tzarismo. Desse herança terrível não resta hoje nem sombra.

NO CAMINHO DA UNIAO

De um modo geral, podemos observar três etapas no processo que culminou com a formação da União Soviética. Primeiro foi o período da ajuda mútua no terreno militar durante a guerra civil. Nenhuma República Soviética, reduzida a seus próprios meios, poderia vencer. Nesse período surgiu o heróico e glorioso Exército Vermelho de operários e camponeses.

Derrotada a intervenção armada, o imperialismo desencadeou a ofensiva diplomática do isolamento das Repúblicas Soviéticas. Foi o período da aliança diplomática em que as Repúblicas Soviéticas apareceram unidas na arena internacional. A 22 de fevereiro de 1922 foi assinado um acordo entre os plenipotenciários das seguintes repúblicas independentes: Azerbaijão, Armênia, Geórgia, Bielo-Rússia, Ucrânia, Khorezm, Bukhara, Extremo Oriente e República Socialista Federativa da Rússia. Pelo acordo firmado, esta última representou as demandas na Conferência Econômica de Genova.

Em meados de 1922, por iniciativa das repúblicas da Transcaucásia, logo apoiadas pela Ucrânia e Bielo-Rússia, foi levantado o projeto da união de repúblicas num Estado federal único. Até então, a necessidade de freneteúrica para resolver problemas comuns tinha dado lugar a diversas formas de união. Assim surgiram a República Socialista Federativa Soviética da Rússia e a Federação da Transcaucásia, ao lado repúblicas soviéticas independentes como a Ucrânia e a Bielo-Rússia. No seio de cada uma delas havia regiões autônomas de acordo com as concentrações de diversas nacionalidades.

O projeto de união foi elaborado por uma comissão presidida por Stálin e nomeada a 6 de outubro de 1922. A U.R.S.S. foi formada no Congresso dos Soviéticos de 30 de dezembro do mesmo ano.

O MÉTODO SOVIÉTICO

TRIUNFA

Assim se formou, passo a passo, a grande e invencível potência do trabalho. Triunfou o método soviético de enfrentar a questão nacional. Desapareceu a opressão nacional e os povos puderam utilizar oficialmente a língua materna, viram respeitados seus usos e costumes. Foi liquidado pela ajuda mutua o atraso econômico, cultural e político que distanciava as nações umas das outras. A classe operária demonstrou ao mundo que a liquidação da exploração do homem pelo homem é a condição indispensável para a liquidação de toda a opressão nacional.

A Rússia tzarista que era o gendarme da reação na Europa e na Ásia, transformou-se na radiosa União Soviética, esperança e guia dos povos, baluarte da liberdade e da paz que abalou para sempre o domínio colonial do imperialismo. A formação da U.R.S.S. foi para todos os povos, para o nosso povo, a aurora da libertação.

A FORMAÇÃO DA UNIÃO SOVIÉTICA AURORA DA LIBERTAÇÃO DOS POVOS

Como se uniram no seio da poderosa e florescente U.R.S.S. as repúblicas independentes surgidas com a vitória da Revolução Socialista - O período da união militar, a frante-união diplomática e por fim a formação da União Soviética em dezembro de 1922 - A liquidação da exploração do homem pelo homem condição para a liquidação da opressão nacional

A transformação da velha e atrasada Rússia dos tsares na radiosa e florescente União de Repúblicas Socialistas Soviéticas é um acontecimento que emociona e empolga todos os povos do mundo. Sabemos que o antigo Império dos Tsares era um cárcere de povos, no qual sofriam atrocidades e cruel opressão dezenas de nações. Hoje, ninguém pode ignorar que estas dezenas de nações, antes hostis umas às outras, largadas pereidamente umas contra as outras e que guardavam míticos desconfiança e resentimentos, formam uma família fraternal e harmoniosa que é exemplo e modelo para o mundo inteiro.

A derrota de Hitler e dos militaristas japoneses demonstrou que a União Soviética é indestrutível.

Nos dias de hoje, quando o mundo colonial é um vulcão sob os pés de barro do imperialismo, quando se ergue a luta pela libertação nacional em todos os quadrantes do globo, o exemplo da União Soviética, a solução marxista-leninista do problema nacional, inspira e estimula a luta dos povos pelo seu independência nacional.

ENTRE DUAS DATAS HISTÓRICAS.

A vitória da Revolução Russa foi proclamada no his-

tórico II Congresso dos Soviéticos de Tóquio a Rússia a 7 de novembro de 1917. A União Soviética foi constituída no I Congresso dos Soviéticos da U.R.S.S., reunido em Moscou a 30 de dezembro de 1922.

A diferença de datas mostra que, ao contrário do que continuam a apregoar os caudilhos e falsários imperialistas, a União Soviética é fruto de um decreto. A formação da U.R.S.S. foi o coroamento de um laborioso e duro processo, foi o resultado da aplicação clarificadora da doutrina marxista-leninista da questão nacional, da genial elaboração por Lênin e Stálin da experiência dos Estados socialistas soviéticos.

O Partido Bolchevique não contava com o apoio de nenhuma experiência anterior. Teve que desbravar caminho inexploreado. Por isto todos os povos que lutam pela independência reconhecem sua imensa dívida de gratidão para com o Partido de Lênin e Stálin.

A TERRIVEL HERANÇA TZARISTA

O proletariado vitorioso em 1917 desfraldou a bandeira da independência, do

Burgues em consequência da vitória as diversas Repúblicas Socialistas Soviéticas, solidárias entre si e necessidade da soberania, mas extremamente versas umas das outras do ponto de vista econômico, cultural e político, pois muitas nem sequer proletariado próprio tinham. O tzarismo deixou uma tremenda herança.

Do um lado o chovinismo grão russo, instrumento da russificação forçada, da expulsão dos camponeses das melhores terras em benefício

dos nobres todos os armênios. Tudo isso era inspirado e estimulado pelo tzarismo. Desse herança terrível não resta hoje nem sombra.

NO CAMINHO DA UNIAO

De um modo geral, podemos observar três etapas no processo que culminou com a formação da União Soviética. Primeiro foi o período da ajuda mútua no terreno militar durante a guerra civil. Nenhuma República Soviética, reduzida a seus próprios meios, poderia vencer. Nesse período surgiu o heróico e glorioso Exército Vermelho de operários e camponeses.

Derrotada a intervenção armada, o imperialismo desencadeou a ofensiva diplomática do isolamento das Repúblicas Soviéticas. Foi o período da aliança diplomática em que as Repúblicas Soviéticas apareceram unidas na arena internacional. A 22 de fevereiro de 1922 foi assinado um acordo entre os plenipotenciários das seguintes repúblicas independentes: Azerbaijão, Armênia, Geórgia, Bielo-Rússia, Ucrânia, Khorezm, Bukhara, Extremo Oriente e República Socialista Federativa da Rússia. Pelo acordo firmado, esta última representou as demandas na Conferência Econômica de Genova.

Em meados de 1922, por iniciativa das repúblicas da Transcaucásia, logo apoiadas pela Ucrânia e Bielo-Rússia, foi levantado o projeto da união de repúblicas num Estado federal único. Até então, a necessidade de freneteúrica para resolver problemas comuns tinha dado lugar a diversas formas de união. Assim surgiram a República Socialista Federativa Soviética da Rússia e a Federação da Transcaucásia, ao lado repúblicas soviéticas independentes como a Ucrânia e a Bielo-Rússia. No seio de cada uma delas havia regiões autônomas de acordo com as concentrações de diversas nacionalidades.

O projeto de união foi elaborado por uma comissão presidida por Stálin e nomeada a 6 de outubro de 1922. A U.R.S.S. foi formada no Congresso dos Soviéticos de 30 de dezembro do mesmo ano.

O MÉTODO SOVIÉTICO

TRIUNFA

Assim se formou, passo a passo, a grande e invencível potência do trabalho. Triunfou o método soviético de enfrentar a questão nacional. Desapareceu a opressão nacional e os povos puderam utilizar oficialmente a língua materna, viram respeitados seus usos e costumes. Foi liquidado pela ajuda mutua o atraso econômico, cultural e político que distanciava as nações umas das outras. A classe operária demonstrou ao mundo que a liquidação da exploração do homem pelo homem é a condição indispensável para a liquidação de toda a opressão nacional.

A Rússia tzarista que era o gendarme da reação na Europa e na Ásia, transformou-se na radiosa União Soviética, esperança e guia dos povos, baluarte da liberdade e da paz que abalou para sempre o domínio colonial do imperialismo. A formação da U.R.S.S. foi para todos os povos, para o nosso povo, a aurora da libertação.

VOCÊ ESPERA ESTE NOVO ROMANCE?

A ESTRADA DE VOLOKOLAMSK

de Aleksandr Bel

Havia uma miséria a

comprar, e esta miséria

era confundida nos

horizontes combatentes

de qualidades excepcionais.

E disse: «Agora

é preciso

que eu

me sentisse

em casa,

na cama,

e que eu

me sentisse

em casa,

na cama,

e que eu

me sentisse

em casa,

na cama,

e que eu

me sentisse

em casa,

na cama,

e que eu

me sentisse

em casa,

na cama,

e que eu

me sentisse

em casa,

na cama,

e que eu

me sentisse

em casa,

na cama,

e que